

Departamento Sociologia

De Portugal ao Brasil: práticas e usos do media Internet.

Portugueses em Florianópolis

Vânia Cristina Marques Monteiro

Tese submetida como requisito parcial para obtenção do grau de:

Mestre em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação

Orientadora:

Maria Helena Chaves Carreiras, Professora Auxiliar

Iscte-IUL

Co-Orientador:

Eduardo Pinto Basto Lupi, professor Associado I

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

(Outubro, 2009)

Agradecimentos

Este trabalho surge da vontade de aplicar os meus conhecimentos adquiridos ao longo de todo o meu percurso académico. Mais do que um trabalho, foi sem dúvida a experiência mais gratificante que já tive oportunidade de viver.

A aplicação dos meus conhecimentos só foi possível com o apoio do Iscte, Instituto que me orgulho muito em pertencer. Todos os ensinamentos que recebi ao longo do Mestrado de todos os professores, foram essenciais para conseguir obter conhecimentos que me permitissem construir um trabalho de investigação. O meu especial agradecimento à minha Orientador, Professora Doutora Helena Carreiras, pelo seu apoio, pela partilha de informação e encorajamento quando mais precisei. Quero referir o apoio prestado pelo Professor Rui Brites, relativamente aos métodos de investigação, pelas dúvidas esclarecidas e o tempo despendido. Deixo o meu carinho especial para a Universidade Federal de Santa Catarina, todos os que me possibilitaram construir o meu trabalho, em especial ao meu Co-Orientador, Professor Doutor João Lupi e Cônsul Honorário de Florianópolis, sem o seu apoio este trabalho não seria o mesmo. É de referir todo o apoio que o Professor me deu, encorajamento para o continuar, por todas as boas sugestões, todos os conhecimentos partilhados, foram sem dúvida essenciais para este trabalho existir. Em Florianópolis foram várias as pessoas que me acompanharam, além de me ajudarem especificamente em relação ao trabalho, foi mais do que isso, foi o seu apoio, o seu encorajamento que me fez animar muitas vezes e continuar a ter força para lutar, o meu especial agradecimento para Carin Machado, Joi Clestion e Professor Nereu do Vale Pereiras. Com as vossas experiências e conhecimentos deram-me força para trabalhar e valorizar o meu próprio trabalho. Florianópolis foi sem dúvida uma experiência muito enriquecedora para aplicar os meus conhecimentos académicos e ir além deles próprios, obter outro tipo de conhecimento que só é possível quando saímos do nosso próprio país e nos tornamos emigrantes.

Agradeço ao meu namorado Carlos Bexiga, sem o teu apoio simplesmente não seria possível, por acreditares sempre nas minhas capacidades e por me teres acompanhado nesta viagem, estares comigo quando duvidei e quando achei que era possível, a ti muito obrigado. Uma pessoa muito importante na minha vida, quem me incentivou a seguir os estudos a nível superior, sem ti a minha vida não seria a mesma, a ti Maria Santana quero deixar um obrigado do tamanho da nossa amizade, incondicional e única. Um carinho especial para a minha Matilde e Beatriz. Quero deixar um carinho especial para as pessoas que têm vindo acompanhar esta saga académica, que em momentos me ajudaram a obter outros conhecimentos, um obrigado a Isabel Pires e Marta Santos. Aos meus pais, minha irmã e aos meus queridos e amigos avós, vocês são pessoas únicas que são parte de mim, obrigado por tudo.

Resumo

O presente estudo foi realizado na Ilha de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina no Sul do Brasil. A pesquisa de campo foi realizada entre finais de Dezembro de 2008 até finais de Junho de 2009. Na Ilha de Florianópolis foi possível estabelecer contacto com diversos actores chave, entre eles o Cônsul Honorário de Portugal em Florianópolis, Dr. João Lupi, sendo que através dos seus conhecimentos e contactos foi possível aceder aos vários elementos que têm o papel activo de manter o elo de ligação com Portugal e estão incluídos nas entrevistas recolhidas deste trabalho. Além dos entrevistados foi possível aplicar o inquérito intitulado, “Práticas e usos do media Internet”, a portugueses residentes na Ilha de Florianópolis, com o intuito de estudar a forma como utilizam o media Internet e assim analisar os seus impactos na aproximação entre Portugal e Brasil. Será que a Internet aproxima os dois países e suas comunidades? Esta foi a questão de partida para construir o trabalho de pesquisa. Com as mudanças sociais e culturais que a globalização originou, é relevante estudá-las na teoria, mas sobretudo na prática, na medida, que nas últimas décadas a Internet tem influenciado o comportamento humano, gerando os seus visíveis impactos na sociedade.

Palavras-chave: Portugal, Florianópolis, Globalização, Sociedade em Rede e Internet

Abstract

This study was realized on the island of Florianopolis, capital of Santa Catarina State in southern Brazil. The fieldwork was conducted between late December 2008 until June 2009. On the island of Florianópolis i could liaise with different stakeholders, including the Honorary Consul of Portugal in Florianopolis, Dr. John Lupi, and through their knowledge and contacts i could access to various elements that have the active role of keeping the link with Portugal and are included in the interviews collected in this work. In addition to the respondents was possible to apply the survey entitled, "Practice and uses of the Internet media" to Portuguese residents on the island of Florianopolis, in order to study how they use the Internet and media analysis so that their impact on the rapprochement between Portugal and Brazil. Does the Internet connect the two countries and their communities? This was the starting point to build the research work. With the social and cultural changes that globalization originated, it is relevant to study them in theory, but also in practice, in view of the fact that in recent decades, the Internet has influenced human behavior, generating its visible impact on society.

Keywords: Portugal, Florianópolis, Globalization, Network Society and Internet

Índice

Introdução	1
Capítulo I	
1. Sociedade da Informação	2
2. Meio de Comunicação: Internet	3
3. Mudanças e Atitudes Sociais	6
4. Globalização, O Tempo e o Espaço	8
5. Brasil e Portugal: Duas Sociedades em Transição para a Sociedade em Rede	10
Capítulo II	
1. Santa Catarina e Ilha de Florianópolis	11
2. Portugueses e a Cultura Açoriana	12
Capítulo III	
1. Metodologia e técnicas	
1.2 Definição do objectivo e população – alvo.....	17
1.2 Construção da Amostra	17
1.3 Recolha e Análise de Dados:	
Inquérito por Questionário e Entrevista.....	18
2. Análise dos Resultados	18
2.1 Internet – Relação entre Portugal Brasil:	
A perspectiva de actores – chave	19
2.2 Internet – Padrões utilização e relação com Portugal:	
A perspectiva dos portugueses residentes em Florianópolis	29
2.3 Internet e Relações com Portugal	36
Conclusão	39
Bibliografia	
Anexos	
Representação Diplomática Portuguesa no Brasil	
Guião da Entrevista	
Inquerito – “Práticas e usos do media Internet”	

Introdução

O presente estudo tem como principal objectivo analisar as práticas e usos associados ao meio de comunicação Internet por parte de elementos de uma comunidade portuguesa no sul do Brasil, no Estado de Santa Catarina, na cidade Florianópolis, a qual apresenta uma particularidade marcada principalmente pela presença da cultura açoriana.

Uma das questões a investigar é a importância deste meio de comunicação na união entre Portugal e Brasil, as mudanças sociais que proporciona e em que medida pode contribuir para a união cada vez mais globalizada dos povos.

Tal como afirma Manuel Castells, «*A coexistência pacífica de vários interesses e culturas na rede assumiu a forma de world wide Web (www), uma rede de redes flexível onde instituições, negócios, associações e indivíduos criam as suas próprias "páginas Web", com base nas quais qualquer um com acesso pode produzir a sua "home page", formada por uma variada colagem de textos e imagens*». ¹

A história dos fluxos migratórios ao longo de décadas, entre Portugal e Brasil merece ser estudada, nomeadamente na perspectiva do impacto que a Internet tem no reforço dos elos de comunicação e de aproximação entre os povos de ambos os países.

Está ou não a Internet a proporcionar elos de ligação? Podemos viver virtualmente unidos? Estas são algumas questões que se colocaram na parte inicial deste estudo.

O foco da pesquisa incide nas práticas e usos da Internet. Desta forma, começaremos no primeiro capítulo por descrever em que consiste o impacto da Internet na sociedade. Avançaremos para uma breve descrição histórica do meio de comunicação em estudo, a Internet. Posteriormente, iremos realizar uma breve análise sobre as mudanças e atitudes sociais que o novo media causa na sociedade. Não poderia ainda deixar de referir-se, as mudanças que a globalização impulsionou, e, as transformações ocorridas nos conceitos de tempo e espaço, no sentido de realizar um enquadramento geral das referidas. De uma forma

¹ Castells, Manuel, (2002) A Sociedade em Rede: A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura Volume 1, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian. pp. 463

sucinta, iremos referir como estes dois países em análise se perfilam como sociedades de transição para o novo paradigma

Posteriormente, no segundo capítulo, apresentaremos a caracterização do campo de pesquisa, ou seja, o Estado de Santa Catarina, Florianópolis, no Brasil, e os impactos da cultura portuguesa e açoriana no local.

Com estes dois capítulos estabelecemos o elo de ligação com o terceiro capítulo, onde iremos aprofundar as metodologias e técnicas escolhidas para a realização do trabalho de campo, incluindo a realização de inquéritos por questionário e entrevistas. Ambos os resultados são analisados e a partir destes pretende-se obter algumas conclusões dos impactos do novo media.

Para finalizar a introdução, salientamos que este estudo é feito na área da Comunicação, da Cultura e das Tecnologias da Informação².

Capítulo I

1. Sociedade da Informação

A sociedade da informação está vinculada ao novo meio comunicativo que actua no espaço cibernético, onde os indivíduos se apresentam de forma autónoma e activa, provocando novos estados sociais de pertença à comunidade. A liberdade de circulação de informação cria uma sociedade comunicativa, sem limites territoriais e temporais.

Como refere Manuel Castells, estamos perante um *novo sistema de comunicação*, que permite, mais que nunca, a interacção dos indivíduos com o meio, aumentando a liberdade de

² No Glossário da Sociedade da Informação, elaborado pela Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação de Portugal, a definição para *Tecnologias da Informação* é: “Tecnologias necessárias para o processamento da informação ou, mais especificamente, o hardware e o software utilizados para converter, armazenar, proteger, tratar, transmitir e recuperar a informação, a partir de qualquer lugar e em qualquer momento”. Nota: Embora nesta definição esteja incluída a componente de comunicação da informação, os desenvolvimentos actuais de multimédia e das telecomunicações, designadamente as redes de computadores e em especial da Internet, levaram à adopção generalizada do termo “Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)”.

expressão e a assumpção de identidades. Assim, é possível estar em todos os lugares do mundo e ao mesmo tempo em lugar nenhum.

2. Meio de Comunicação: *Internet*

A Internet surgiu primeiramente para servir as instituições militares e científicas e também o mundo universitário, criando uma contracultura da computação pessoal.

Na década de 60 do século XX, com a Guerra Fria entre os Estados Unidos e a Ex União Soviética, a necessidade de criar um meio de comunicação entre os militares, para manter o constante alerta, deu origem a Arpanet, em 1969, um projecto associado ao Departamento de Defesa dos Estados Unidos, que facultava a comunicação entre os militares.

Desde essa época até à actualidade, várias foram as evoluções, resultado das características e potencialidades da Internet que foram exploradas pelos utilizadores. A interactividade, a comunicação entre o homem e a máquina, e vice-versa, suscitou um interesse crescente pelo meio e facilitou o desenvolvimento de competências.

A importância que este meio trouxe para o mundo universitário, de que é exemplo a possibilidade dos estudantes trocarem informações entre si, sem terem necessariamente de se encontrar num dado local e tempo, originaram a globalização do meio Internet.

Na essência, a Internet é uma imensa rede de computadores, redes e sub-redes implementadas em vários pontos do globo, computadores que são utilizados por várias pessoas, de várias culturas, raças, idades, e outras tantas características que as assemelham e que as distinguem.

Com a Internet, a possibilidade de estar em vários locais por tempo indefinido, e não estar em local nenhum, modifica outro conceito – o espaço – que apresenta uma dimensão quase infinita, como nunca antes fora alcançado por outro meio ou instrumento tecnológico.

As mudanças são evidentes e irreversíveis, e têm repercussões nos vários domínios da vida em sociedade. Na década de 90, o filósofo Adam Schaff referiu “*O computador é um produto do homem, portanto é parte da sua cultura. Esta tecnologia está destinada a revolucionar o processo de formação da cultura e hoje já testemunhamos o início desta revolução. O computador servirá a muitos fins: como supermemória artificial que aliviará bastante a*

carga de memória humana hoje necessária, tornando assim muito mais fácil o processo de ensino; como executar, com uma rapidez surpreendente de operações combinatórias; como idealizador de novos métodos de conhecimento (...).³

A Internet é o meio das possibilidades, o seu potencial interactivo permite ao utilizador escolher o conteúdo, a forma, o tempo e o espaço que vai filtrar a informação que pretende e além disso, tem a capacidade de lhe atribuir uma resposta, no sentido de poder participar. É um meio que pode ser muito produtivo, tudo dependerá das escolhas dos utilizadores, ao nível do indivíduo e da comunidade, incluindo empresas e instituições.

A educação surge na Internet com a possibilidade do Ensino à Distância – E-learning. Todos os atractivos que o meio apresenta são aliciantes para os indivíduos, independentemente do espaço e do tempo em se encontrem.

A constante actualização, a designada “informação na hora” é uma vantagem incontornável. Por exemplo, para um jornal não é viável alterar a sua edição impressa com a mesma facilidade com que o faz online. Por isso, os meios de comunicação podem e devem unir-se e assim construir uma boa base de informação, conhecimento e actualidade.

A globalização é outra característica do meio de comunicação em estudo. A partir do momento que um utilizador acede ao meio, se encontra com acesso à informação do mundo inteiro, tem a possibilidade de falar com pessoas ao nível global, para expor as suas ideias, trabalhos, a nível planetário.

Todos os estudos dos media implicam um processo de avaliação económica. Neste domínio, a Internet apresenta uma avaliação positiva. Como o utilizador tem acesso à informação sem necessitar de sair de casa e tem a possibilidade de efectuar consumos culturais (ver cinema, visitar exposições, ler livros, etc.) e de tratar de vários assuntos (operações bancárias, efectuar reservas de serviços, etc.) sem se deslocar, há uma poupança. Por outro lado, a massificação do meio produz alterações no mercado: a concorrência e as novas formas de disponibilização

³ Schaff, Adan (1990); A Sociedade Informática, Ed. Brasiliense, pp. 74

da oferta obrigam a reajustamentos constantes dos preços, quase sempre traduzíveis em diminuições, que podem favorecer o combate à exclusão social.

A balança não pesa somente para as vantagens da Internet e não é preciso aprofundar muito para perceber que as desvantagens existem. Alguns teóricos apontam para a diminuição da comunicação face a face, que pode contribuir para a perda da capacidade da oralidade e para o uso incorrecto da língua materna. O crescente individualismo e a diminuição da partilha do espaço com os outros são outras desvantagens. A necessidade excessiva de comunicar na Internet retira as pessoas do espaço comum e diminui a partilha de experiências com os moradores do lado, ao mesmo tempo que aumenta os casos de indivíduos que nunca se viram pessoalmente, mas que se julgam bons amigos no mundo virtual. As novas tecnologias fazem parte de um sistema que engloba vários componentes e alterar vários conceitos.

Todo o sistema apresenta grande capacidade tecnológica, proporciona partilha de informação a uma velocidade que nenhum outro meio na História conseguiu atingir; as “auto-estradas da informação” não apresentam limites. É aqui que se insere um dos componentes mais importantes, aquele que irá causar a diferença: a criação de conteúdos e o desenvolvimento de competências. Os indivíduos têm de estar conscientes de que são necessários para a engrenagem da sociedade da informação, a participação colectiva na criação de conteúdos estruturados que minimizem a exclusão social do sistema pode ser uma tarefa de todos. O papel da educação é fundamental, para que os indivíduos possam ter ferramentas para a produção e consumo de informação, que possibilita obter o conhecimento.

Em síntese, a Internet é uma gigante rede, que liga milhões de computadores, onde a informação viaja através de uma variedade de linguagens denominadas por protocolos. Para definirmos no presente estudo, a World Wide Web ou Web utiliza apenas um desses protocolos, o HTTP para transmitir dados. A Web utiliza os browsers como o Internet Explorer ou Netscape para aceder a documentos chamados Web pages que estão ligadas entre si por hyperlinks. Estes documentos também contêm gráficos, sons, texto e vídeo e são vulgarmente designados por websites. Cada website tem uma URL, que é um endereço virtual que permite identificar e aceder um serviço na Internet. Em conclusão, a Web é apenas uma parte da Internet que disponibiliza outros serviços como o correio electrónico, os newsgroups, o IRC, entre outros.

3. Mudanças e Atitudes Sociais

Neste subcapítulo, pretende-se debater as mudanças e atitudes sociais, que nos levou a nova sociedade da informação e a Internet, abordadas anteriormente.

Os vários domínios da sociedade sofreram modificações com a introdução da Internet. Será que podemos marcar a História com o antes e depois da Internet?

Primeiro, vejamos a diferença entre a Revolução Industrial e a Nova Sociedade da Informação.

A Revolução Industrial (Século XVIII) foi impulsionadora de várias mudanças que marcaram a história, desde a criação da máquina a vapor, a invenção da electricidade, entre outros instrumentos que mudaram a vida social dos indivíduos, a postura da política e do sector económico. A construção das redes de transportes facilitou a deslocação dos indivíduos entre vários pontos, que é um dos factores principais para a existência da globalização (os Descobrimentos Portugueses são um exemplo deste fenómeno).

Nem sempre de forma estruturada, a sociedade sempre caminhou para a união dos locais e dos indivíduos. Mas a criação da Internet, movida pela vontade de comunicar, em tempo real e virtual, é prova de tais decisões humanas.

As mudanças nos espaços públicos, outro campo que sofreu alterações, na forma da expressão das opiniões dos indivíduos, começaram em espaços formados por tertúlias, como refere o autor Jurgen Habermas: *“Os cidadãos comportam-se como um público quando dialogam sem restrições – ou seja, com a garantia de liberdade de associação e de reunião e de exprimirem em público as suas ideias - acerca de assuntos de interesse geral. Num público de grande dimensão este modo de comunicação exige meios específicos para transmitir informação e influenciarem os que a recebem. Hoje, jornais e revistas, Rádio e TV são os meios da esfera pública. Apenas quando o exercício do controlo político é efectivamente subordinada à exigência democrática de que a informação seja acessível ao público, a esfera pública ganha uma influência institucional sobre o Governo através do corpo legislativo.”*⁴

⁴ Habermas, 1974 apud Calhoun: 1996:289. (texto da bocc - A fragmentação do espaço público: novos desafios ético-políticos João Carlos Correia Universidade da Beira Interior)

Actualmente, deparamo-nos com uma comunidade virtual que preconiza a participação activa dos interessados promove a opinião e divulgação da mesma.

As potencialidades passam por uma sociedade baseada no conhecimento e no indivíduo informado. A nível político, permite uma participação mais activa. A nível social, permite a troca de culturas, línguas e tradições de vários locais do globo.

Como não existem criações perfeitas, o novo media também apresenta as suas controvérsias, promovendo o individualismo, a concentração no lar. O indivíduo cria uma relação muito pessoal com a máquina. Com a nova sociedade, o trabalho tal como era conhecido na era industrial, sofre alterações significativas. Os indivíduos trabalham mais a partir da sua residência; surge assim o teletrabalho. Mudam-se os horários laborais, as rotinas, o convívio diminui, as relações de trabalho alteram-se. O indivíduo torna-se um criador, um produtor activo e participante da sociedade, isto se o próprio indivíduo assim o quiser.

Há muitas décadas que alguns teóricos estavam a preparar a mudança, como já foi referido o filósofo Adam Schaff, por exemplo. Como nem todos têm acesso à informação, deparamo-nos com outro problema: a exclusão social. Tal como sempre aconteceu, nem todos são abrangidos pelo progresso nem possuem condições de usufruir dos meios.

Os factores económicos, políticos e sociais de cada país devem ser tidos em conta, não poderemos abordar cada um deles aqui, mas em específico, como é referido na introdução, o estudo apresenta como alvo os portugueses residentes em Florianópolis, Estado de Santa Catarina, no Sul do Brasil.

Genericamente, no conceito de Cultura podemos caracterizar o conjunto de acções dos indivíduos num determinado espaço, que são baseadas em padrões generalizados. Englobamos neste conceito os valores, as crenças, os comportamentos, as instituições, todos os factores que permitem criar uma identidade social. Também se pode dizer que a Cultura integra as características de um conjunto de indivíduos presentes num determinado espaço.

Existem valores e crenças que se mantêm fiéis à tradição durante mais tempo, outros que mudam mais rapidamente, dentro da mesma geração. Posteriormente, ao descrever Florianópolis e a cultura portuguesa, mais especificamente Açoriana, referirei vários pontos

da intitulada cultura popular presente na ilha. Segundo Anthony Giddens⁵, “*Nas culturas tradicionais, o passado é honrado e os símbolos valorizados porque contêm e perpetuam a experiência de gerações. A tradição é um modo de integrar a monitorização da acção com a organização tempo - espaço da comunidade.*”

Por se tratar de um trabalho sobre as práticas e usos do media Internet, é pertinente estudar a cultura e, através desta contextualização, criar o elo de ligação com o novo media, para conhecer e compreender as práticas culturais de um determinado conjunto de indivíduos, num determinado espaço, pode possibilitar inferências.

4. Globalização - Tempo e Espaço

As mudanças relativas aos conceitos de tempo e espaço, que nos reportam para a Modernidade, devem ser aqui abordadas. Para uma análise mais estruturada, remeto para o sociólogo Anthony Giddens, que foi um dos primeiros autores a introduzir a palavra Globalização, e a estudar o conceito de “Aldeia Global”.

O autor refere: “*Todas as culturas pré-modernas possuíam maneiras de calcular o tempo. O calendário, por exemplo, foi uma característica tão distintiva dos estados agrários quanto a invenção da escrita. (...)*”⁶ O autor descreve uma série de situações temporais onde todos os indivíduos seguem os mesmos dias para comemorar a mudança do ano, como o dia de Natal, ou mesmo datas específicas como foi o ano 2000. Seja qual for o espaço, este tempo dita os comportamentos sociais, a uma larga escala global. Para Anthony Giddens, o sentido do espaço torna-se “*fantasmagórico*”, o que significa que os espaços são influenciados por outros espaços, mesmo que se encontrem a uma elevada distância, originando assim uma separação do tempo e do espaço.

A Globalização é um processo que foi iniciado com os Descobrimentos e teve um elevado incremento com a Revolução Industrial. Apresenta-se como o resultado de alterações políticas, sociais, económicas, de investigação e desenvolvimento tecnológico. O sociólogo

⁵ Giddens, Anthony; (1990), *As consequências da Modernidade*, São Paulo, Editora UNESP da Fundação para o Desenvolvimento da Universidade Estadual Paulista, pp. 38

⁶ Giddens, Anthony; (1990), *As consequências da Modernidade*, São Paulo, Editora UNESP da Fundação para o desenvolvimento da Universidade Estadual Paulista. pp.21

Anthony Giddens publicou várias obras sobre as temáticas aqui referidas. Num dos seus livros, intitulado “As Consequências da Modernidade”, o autor descreve: “A *globalização pode assim ser definida como a intensificação das relações sociais em escala mundial, que ligam localidades distantes de tal maneira que acontecimentos locais são modelados por eventos ocorrendo a muitos milhas de distância e vice-versa. Este é um processo dialéctico porque tais acontecimentos locais podem-se deslocar numa direcção inversa às relações muito distanciadas que os modelam. A transformação local é tanto uma parte da globalização quanto a extensão lateral das conexões sociais através do tempo e do espaço.*”⁷

Todos estes factores, que têm sido debatidos por muitos estudiosos, como referem os autores “*O alongamento espaço-temporal é um pré-requisito para a globalização. Ou, por outras palavras, a compreensão do espaço e do tempo é seguramente um dos efeitos mais conseguidos pelas tecnologias da informação.*”⁸ Sendo estas alterações reflectidas nas práticas sociais, económicas e políticas de todos os países. O poder dos Estados, o poder das diferentes culturas e bases económicas atravessam fases de muitas decisões.

A mudança social da última década pode acelerar tanto no sentido globalmente produtivo, como pode levar ao bloqueio do capital, do consumo desmedido da sociedade, até a um ponto de colapso social. O papel das tecnologias e da educação pode ser fundamental para a sobrevivência de cada país. A Internet é um meio que possibilita uma participação activa do indivíduo nesta nova sociedade.

Em suma, podemos dizer que vivemos numa nova sociedade em rede, independentemente dos espaços e dos tempos. Muitos são os mecanismos que fazem avançar a nova sociedade, um deles é a Internet, o “novo meio de comunicação”. A sua história ainda é recente, mas as suas implicações já são bastante visíveis e sentidas. É importante saber como este meio actua, quais os seus pontos fortes e fracos, para minimizar as consequências menos positivas. Este meio contribuiu para o desenvolvimento da globalização, para o que remetemos para algumas ideias do sociólogo Anthony Giddens entre outros, que nos descrevem as mudanças da

⁷ Giddens, Anthony; (1990), *As consequências da Modernidade*, São Paulo, Editora UNESP da Fundação para o Desenvolvimento da Universidade Estadual Paulista, pp. 60.

⁸ José Paquete de Oliveira, José Barreiros e Gustavo Cardoso no texto: “A Internet na construção de uma cidadania participada; Livro: *Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação*, 2004, Editora Quimera, pp.79

modernidade no espaço e no tempo, dois factores fundamentais para entender a nova sociedade.

5. Brasil e Portugal – Duas Sociedades em Transição para a Sociedade em Rede

Os sociólogos Manuel Castells e Himanem referem que uma sociedade é informacional se possuir uma sólida tecnologia de informação, ou seja, infra-estrutura, produção e conhecimento.

Ambos os países aqui em estudo, Portugal e Brasil, pertencem ao mesmo grupo, são sociedades em transição, ou seja, muitos são os componentes que definem qual o tipo de sociedade em cada país, mas as alterações conjunturais podem obrigar a redesenhar o cenário. O estudo, organizado pelos sociólogos Manuel Castells e Gustavo Cardoso, apresenta uma análise profunda deste tema.

Segundo os autores, *“Portugal, quando olhado a partir de uma perspectiva de evolução de modelos de desenvolvimento, é um país que se encontra num processo de transição de uma sociedade industrial para uma sociedade informacional. No entanto, trata-se de uma sociedade industrial que, como por exemplo a sociedade italiana e espanhola, é em grande medida constituída por pequenas e médias empresas e que nunca se afirmou fortemente enquanto produtor industrial em larga escala (Castells, 2002). Portugal, assumiu na segunda metade do século XX aquilo que se pode designar por proto-industrialismo e procura agora atingir um proto-informacionalismo (Castells, 2002). Enquanto exemplo de sociedade em transição, a análise de Portugal permite-nos perceber que se trata de um país que através das suas múltiplas redes de pertença (que vão da inserção na União Europeia, à manutenção das boas relações na óptica da defesa com os EUA, ao estabelecer de redes de parceria com o Brasil, com as ex-colónias africanas e asiáticas e as regiões dotadas de autonomia na vizinha Espanha) procura adaptar-se às condições de mudança da economia global. E esse é um padrão comum a todas as sociedades em transição”*.⁹

Podemos verificar que um dos componentes mais significativos para uma sociedade ser informacional é o grau de educação do país, e este factor influencia a utilização da Internet.

⁹ Castells, Manuel e Cardoso, Gustavo. (2005) “ Sociedade em rede do conhecimento à acção política” Imprensa Nacional – Casa da Moeda. pp. 33

Existem outros componentes como a faixa etária, os rendimentos, entre outros, que facilitam e promovem o consumo do meio.

Os hábitos de cada país vão influenciar a mudança da sociedade industrial para a sociedade informacional, desde os hábitos de leituras, de participação política e formação de opinião que pode derivar dos hábitos de leitura de jornais e visionamento de notícias na Televisão.

Como referem os autores, “*A sociedade em que vivemos não é uma sociedade em cisão social. É sim uma sociedade assente num modelo de desenvolvimento informacional onde há competências cognitivas mais valorizadas do que outras, nomeadamente: a escolaridade mais elevada, a literacia formal e as literacias tecnológicas. Todas elas são competências adquiridas e não inatas, como tal não há lugar a uma inevitabilidade de cisão social, antes existe um processo de transição em que os protagonistas são aqueles que dominam essas competências mais facilmente*”.¹⁰

O que se pretende reter desta análise é que ambos os países se encontram em fase de transição, a mudança da sociedade industrial para actual sociedade informacional está presente em Portugal e no Brasil.

Capítulo II

1. Santa Catarina e Ilha de Florianópolis

*“O Brasil contemporâneo está na encruzilhada de caminhos que apontam para um futuro de enriquecimento de uma cultura própria e de projecção universal da língua portuguesa. (...) Estamos perante uma realidade, que tem de ser vista sem complexos de parte a parte. Vale por si.”*¹¹

O país em estudo é o Brasil, situado na América Latina, Florianópolis¹² é o local específico em que o trabalho incide, a capital do Estado de Santa Catarina que se situa no sul do Brasil.

¹⁰ Castells, Manuel e Cardoso, Gustavo. (2005) “Sociedade em rede do conhecimento à acção política” Imprensa Nacional – Casa da Moeda. pp. 58

¹¹ Guilherme D’Oliveira Martins; Portugal Identidade e Diferença; Editora Gradiva, 2007. pp. 220

¹² O município de Florianópolis dispõe de uma área de 436,5 Km². (<http://www.pmf.sc.gov.br/portal/pmf/cidade/perfildeflorianopolis/#area>). Uma das suas características é ser a capital brasileira com o melhor índice de desenvolvimento humano (IDH), na ordem de 0,875, de acordo com informações baseadas no relatório da ONU. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no ano de 2008 a população da ilha era de 402.346 habitantes.

Florianópolis engloba uma parte continental e uma parte de ilha. A ponte Hercílio da Luz e o aeroporto são os meios de ligação com a ilha; não existe transporte de barco.

A ilha da “magia”, como é designada, sempre despertou curiosidade nos povos europeus. Sofreu várias “invasões culturais”, principalmente do povo espanhol, italiano e alemão, mas foram os portugueses que mais contribuíram para a protecção e defesa do território, com especial destaque para os colonizadores portugueses oriundos dos arquipélagos dos Açores e da Madeira.

Estes acontecimentos remetem-nos para o século XVIII, para a conjuntura política, económica e social do Brasil, nomeadamente os acordos estabelecidos pela Corte Portuguesa, que provocaram movimentos migratórios muito influentes no período entre 1748 e 1756; estabeleceram-se protocolos que encaminharam “casais de açorianos” para a ilha, com o intuito de colonizar o território de Santa Catarina. Nos Açores e na Madeira existia uma elevada taxa de desemprego, assim como desequilíbrios sociais inerentes ao “excesso” populacional. A sobrevivência marcou os fluxos migratórios.

As influências açorianas, resultantes da migração, estão bem patentes na Ilha de Santa Catarina, bem como noutros locais, nomeadamente no Rio Grande do Sul e no Rio de Janeiro.

O historiador brasileiro, Vilson Francisco de Farias¹³, refere que *“Viajar no tempo, sem preconceitos, ajudar a entender a História como parte da vida das pessoas e da sociedade em permanente transformação, ontem, hoje e sempre.”*

2. Portugueses e a Cultura Açoriana

Conhecendo a Ilha de Florianópolis, é impossível não referenciar os impactos da cultura portuguesa, especificamente da cultura açoriana.

“Muitos estudiosos dizem que não se pode falar sobre a história da Ilha de Santa Catarina sem destacar a epopeia açoriana. Aliás, hoje qualquer florianopolitano, do mais humilde ao intelectual, do nativo ao recém-chegado, enfim, todos reconhecem, as matrizes açorianas na formação do nosso povo. Sua presença está na economia, na política, na cultura, nas artes,

¹³ Farias, Vilson Francisco De (2002), De Portugal Ao Sul Do Brasil – 500 Anos – História, Cultura E Turismo, Edição do autor, Florianópolis (pp. 42).

*na literatura, (...). Na realidade aquelas famílias que chegaram aqui há 255 anos deixaram profundas marcas em nossa sociedade. A identidade catarinense traz em seu âmago a influência daqueles milhares de açorianos. Esta migração plantou as raízes que definiram o povoamento da nossa terra. A Ilha de Santa Catarina, através dos açorianos que aqui desembarcaram no século XVIII, reuniu toda a riqueza e particularidades culturais das nove ilhas dos Açores, constituindo-se numa magnífica síntese daquele arquipélago e transformando-se numa espécie de décima ilha”.*¹⁴

Uma das pessoas a quem se deve a autoria de impulsionar a ligação a nível do resgate cultural, entre Florianópolis e Açores é ao Professor Nereu do Vale Pereira, o primeiro a visitar os Açores no sentido de estabelecer intercâmbios. Produziu várias publicações e estudos, como o *Contributo Açoriano para a Construção do Mosaico Cultural Catarinense*¹⁵. Criou a Casa Açoriana, e impulsionou a criação do Núcleo de Estudos Açorianos na Universidade. O fotógrafo Joel Pacheco, publicou *Florianópolis a 10ª Ilha dos Açores, o encontro com as origens*¹⁶, através de imagens expõem as semelhanças entre as duas ilhas, que são muito expressivas a nível arquitectónico, festivo, gastronómico, artes e ofícios artesanais. Um dos autores de maior relevo, que dá nome à Fundação Cultural de Florianópolis, é Frankilin Cascaes. Pesquisador da cultura açoriana, entre várias actividades. Cascaes escreveu vários contos alusivos à superstição na ilha, às bruxarias e afins. As suas obras são muito divulgadas na ilha.

Além dos estudiosos brasileiros, também os portugueses começaram a abordar este assunto nos seus estudos. Por exemplo, Beatriz Padilha¹⁷ escreveu um artigo intitulado *Brasil como refúgio de sempre: portugueses gaúchos*, onde caracteriza os fluxos de migração, ocorridos na segunda metade do século XX, para o Sul do Brasil (Florianópolis e Porto Alegre). Além

¹⁴ Angela Regina Heinzen Amim Helou – Prefeita Municipal de Florianópolis – Livro Açores – Travessias, pp. 9

¹⁵ Pereira, Nereu do Vale (2003), *Contributo Açoriano para a construção do Mosaico Cultural Catarinense*, Florianópolis, Editora Papa-Livro

¹⁶ Pacheco, Joel (2007), *Florianópolis a 10 Ilha de Açores – o encontro com as origens*, Editora.

¹⁷ Villas Bôas, Maria Xavier e Beatriz Padilla (2007), “Rumo ao Sul: Emigrantes Portugueses no Sul do Brasil”, in Fernando de Sousa, Ismênia Martins e Conceição Pereira (orgs.), *A Emigração Portuguesa para o Brasil*, CEPES e Edições Afrontamento, Porto, Outubro 2007.

deste trabalho participou com a investigadora Helena Carreiras, entre outros, no trabalho de pesquisa intitulado: *Do Fado ao Tango, A emigração portuguesa para a Região Platina*¹⁸. Neste trabalho define-se a Região Platina como a Argentina Litoral, Sul do Brasil e Uruguai, sendo estes destinos de emigrantes portugueses, como os investigadores puderam constatar: “*A emigração portuguesa para o Brasil reveste-se de duas características singulares relativamente aos outros grupos de imigrantes nesse país: a regularidade dos fluxos ao longo do tempo e a forte presença numérica. Os portugueses, primeiro como colonos sob o império, depois como imigrantes, sempre estiveram presentes na população do território. Assim, em cada década do século XX e até 1980, representaram pelo menos 30% da entrada de imigrantes.*” Os investigadores referem, contudo, que a imigração para o Sul do Brasil apresentou outras particularidades, apresentação de fluxos bastante reduzidos face aos destinos mais procurados do Rio de Janeiro, São Paulo e as cidades do Nordeste: - “ (...), *embora a ocupação e povoamento do Sul do Brasil na época colonial tenham estado associados à acção de açorianos, a partir da independência a situação alterou-se. Outras comunidades de imigrantes aí se estabeleceram, designadamente alemães, italianos, polacos e espanhóis, pelo que os portugueses se transformaram numa comunidade mais reduzida e, portanto, menos visível*”.¹⁹ Este estudo apresenta elevada importância porque possibilita conhecer a realidade mais actual da imigração portuguesa para o Sul do Brasil, incluído Santa Catarina.

O antropólogo português João Leal, no seu trabalho de pesquisa, *Açorianos, Alemães, Gaúchos: Guerras Culturais e Políticas de Identidade em Santa Catarina*²⁰, realizou uma descrição da presença da cultura açoriana no Sul, envolvendo também a emigração alemã, e os gaúchos, as suas semelhanças e diferenças culturais e políticas²¹.

¹⁸ Carreiras, Helena e vários autores. (2007), *Do Fado ao Tango. Portugueses na Região Platina*, Lisboa, Sociologias, Problemas e Práticas, n.º 54, pp. 49-73 Celta Editora

¹⁹ Carreiras, Helena e vários autores. (2007), *Do Fado ao Tango. Portugueses na Região Platina*, Lisboa, Sociologias, Problemas e Práticas, n.º 54, pp. 61 Celta Editora

²⁰ João Leal, *Açorianos, Alemães, Gaúchos: Guerras Culturais e Políticas de Identidade em Santa Catarina* Este artigo assenta em trabalho de campo realizado em 2000 e 2001 em Santa Catarina, no âmbito do projecto “EUA e Brasil: Processos de Transnacionalização da Açorianidade” desenvolvido no quadro do CEAS (ISCTE) e que contou com o generoso apoio financeiro da FLAD, da Fundação Calouste Gulbenkian e da FCT.

²¹ João Leal é muito reconhecido em Florianópolis, pelos seus vastos estudos sobre a religião, com especificidades muito próprias representadas pelos estudos das Festas do Espírito Santo. Foi nomeado para o Troféu Ilha da Gaciosa, que presta homenagem a

A relevância da cultura açoriana na ilha deu origem ao Núcleo de Estudos Açorianos, localizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), coordenado actualmente por Joi Clestison Alves. Durante a estadia em Florianópolis, na UFSC, fui convidada para assistir a uma reunião do NEA, o que me permitiu ter contacto directo com as práticas do Núcleo e os grupos culturais envolvidos, prefeituras e associações. Nesta reunião entre vários assuntos, foi realizado o balanço da actividade de promoção do Grupo Folclórico dos Açores em vários municípios do Estado de Santa Catarina.

O Núcleo de Estudos Portugueses (NESP) é dirigido pelo Doutor João Lupi, que coordena as actividades e o espaço, além da sua actividade de Cônsul Honorário de Portugal em Florianópolis (ver anexo pp. 45). O NESP foi criado no Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina, no final de 2007. Dispõe de um espaço onde é possível ter acesso ao acervo de livros da Literatura e Filosofia portuguesa, dicionários, guias turísticos, entre outros conteúdos. O Núcleo desenvolve pesquisas em várias temáticas relacionadas com Portugal e o Brasil. Disponibiliza um boletim electrónico com informação actualizada sobre as actividades alusivas a Portugal e realizadas em Florianópolis. São várias as actividades a decorrer, como a exposição *Olhar Lusitano – 2ª edição*, uma mostra de trabalhos de artistas portugueses residentes em Santa Catarina: Maria Helena Noronha, Isabel Fonseca Gaivão, Pedro Healy Pereira da Costa e Miguel Noronha, que eu tive a oportunidade de visitar.

A Casa dos Açores de Florianópolis é presidida por Carin Machado, que luta pela conquista de um espaço novo. As Casas dos Açores²² são compostas por onze casas em diferentes locais. Actualmente existe um espaço no centro da cidade, onde se encontra o acervo que a Casa disponibiliza e onde se realizam reuniões. O objectivo é obter um casarão na Lagoa da Conceição, onde se encontra também a Fundação Cultura Franklin Cascaes.

No lado continental do Estado de Santa Catarina, na localidade de Palhoça, o artista João Dias, mais conhecido por Dão, aplica nas suas telas a arte açoriana, bem como representa a cultura da mesma.

pesquisadores, que através dos seus documentos, factos e interpretações relativas aos Açores e a história da epopeia do povoamento açoriano no Brasil Meridional e acontecimentos relacionados com esta temática, recebeu esta homenagem em 2007.

²² Casas dos Açores <<http://www.casadosacores.pt/>>

É constante encontrar artesanato de referência açoriana, como as figuras do boi-mamão e as rendeiras de bilros. A cultura tradicional de cada povo, como afirma o historiador Vilson Farias: “*é o conjunto de valores materiais e espirituais que teimam em ser mantidos por este povo a par das transformações e pressões étnico-culturais a que se vê submetido.*”²³. Desde a chegada dos açorianos, no século XVIII, que se partilham conhecimentos, como novas formas de artesanato, como a renda de bilros, que estão na origem do nome da Avenida das Rendeiras, localizada na Lagoa da Conceição. Na arte da pesca, bastante forte em toda a ilha, com destaque para o Sul, os açorianos contribuíram significativamente para a adopção de novas técnicas de pescaria, principalmente da tainha.

*“Em cada época os valores culturais são expressão da forma de pensar e agir da população, mantendo como linha básica o resultado das experiências acumulada.”*²⁴ A realidade cultural açoriana e seus impactos sociais estão bem presentes e reflectem uma tradição que perdura no tempo. Para assinalar a importância dos impactos açorianos, foi criado o Dia Oficial da Cultura Açoriana no Estado de Santa Catarina, que se comemora a 6 de Janeiro.

Monumentos com referências à cultura açoriana podem ser encontrados em vários locais. Por exemplo, o Relógio do Sol, alusivo à Comemoração dos 256 Anos da Chegada dos Açorianos à Ilha de Santa Catarina (1748-2004), patente na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Estes símbolos reflectidos nas práticas sociais e culturais permitem descrever a ilha na actualidade. Pretende-se assim que mesmo quem nunca tenha visitado aquele território possa compreender os impactos da colonização. Na escrita, na arte, na pintura, nos museus, nos monumentos, no comércio, e noutros locais, a marca portuguesa está bastante presente.

Após uma breve análise de como ambos os países apresentam semelhanças culturais. A presença da colonização ainda é bastante forte e existe uma força de vontade por parte de vários estudiosos, académicos entre outros, para manter os países relacionados.

²³ Farias, Vilson Francisco De (2002), De Portugal Ao Sul Do Brasil – 500 Anos – História, Cultura E Turismo, Edição do autor, Florianópolis pp. 129

²⁴ Farias, Vilson Francisco De (2002), De Portugal Ao Sul Do Brasil – 500 Anos – História, Cultura E Turismo, Edição do autor, Florianópolis

Capítulo III

1. Metodologias e Técnicas

1.1 Definição do objectivo e população - alvo

O trabalho que se pretende desenvolver tem como principal objectivo verificar se o meio de comunicação Internet contribui para aproximar Portugal e o Brasil, através do estudo e análise das práticas e usos do media Internet por parte de uma comunidade específica de portugueses. A população sobre a qual incide a investigação consiste nos portugueses que residem na ilha de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, no Sul do Brasil.

1.2 Construção da amostra

Para além de um conjunto de informantes privilegiados e líderes locais, a população - alvo deste estudo engloba um número de 300 portugueses registados no Consulado de Florianópolis. Como não seria possível abordar a totalidade dos elementos que compõem esta população houve que definir uma amostra com um número limitado de elementos.

A ausência de uma base de sondagem fez com apenas pudéssemos constituir uma amostra de conveniência, a qual surgiu do efeito da bola de neve, a partir de um lugar de observação privilegiado: a universidade. O número de inquiridos que compõem a amostra corresponde a 30 unidades, obtidas em pesquisa realizada no terreno e através dos habitantes de Florianópolis. Temos consciência de que o reduzido número de respondentes que conseguimos coloca sérios problemas ao tratamento estatístico dos questionários, inviabilizando qualquer tentativa de extrapolar, generalizar ou até medir a relação entre variáveis. Por outro lado, pode haver alguns enviesamentos. Com efeito, devido ao facto de os contactos terem sido estabelecidos na Universidade, a amostra apresenta um elevado número de estudantes e reformados. Muitos dos outros contactos foram estabelecidos casualmente e outros foram fornecidos pelos informantes privilegiados (ex. Professor Doutor João Lupi). Apesar destas limitações, há pistas interessantes que pudemos obter a partir destes questionários e cujos resultados apresentaremos adiante. Mais que padrões claros, observaremos tendências.

1.3 Recolha e Análise de Dados (Inquérito por Questionário e Entrevistas)

A entrevista e o inquérito por questionário foram os métodos seleccionados para obter os dados que, posteriormente foram objecto de tratamento e análise. Com a aplicação dos dois métodos é possível obter uma apreciação qualitativa e quantitativa, para além do método de observação que está sempre patente neste estudo. A observação directa teve um papel muito importante, permitindo interagir junto às pessoas, instituições como o núcleo de estudos açorianos, onde foi permitido observar as actividades que este desenvolve, juntamente com a Casa dos Açores de Florianópolis, tive a oportunidade de participar nas comemorações da Festa do Divino, acompanhar também as actividades do núcleo de estudos portugueses, exposições e comemoração do dia de Portugal. Estes são alguns dos exemplos da observação directa.

O inquérito por questionário é composto por perguntas fechadas e uma aberta e foi aplicado a indivíduos de ambos os sexos, com idade compreendidas entre os 15 e os 80 anos. Com as questões formuladas, pretendeu-se conhecer quem utiliza a Internet, como o faz e com que fins.

Aos potenciais inquiridos foi garantido o anonimato, através do fornecimento de informação clara e inequívoca de que os dados recolhidos não serão objecto de utilização ulterior em acções promocionais ou de venda.

O tempo médio de preenchimento de cada questionário foi de 10 minutos. O questionário foi de administração directa e preenchido na presença do inquiridor.

A entrevista é do tipo directiva, ou seja, tendo por base um guião construído para o efeito, sendo a ordem das perguntas linear. Os entrevistados foram actores previamente seleccionados, de acordo com o conhecimento e papel relevantes em relação ao tema em pesquisa.

2. Análise dos Resultados

Após a descrição das metodologias, passar-se-á à fase da análise - quantitativa e qualitativa -, com vista à interpretação dos resultados, que se apresentam sob a forma de relatório de investigação.

2.1 Internet – Relação entre Portugal Brasil: a perspectiva de actores - chave

Iniciamos o tratamento dos dados com a análise qualitativa dos dados decorrentes da realização das entrevistas a cinco actores - chave, que se encontram em Florianópolis, com papéis fundamentais para a união de Portugal e Brasil, mais especificamente Açores e Florianópolis.

O guião de entrevista foi construído com dez perguntas (ver anexo pp. 46), os actores escolhidos incluem: o Director do Núcleo de Estudos Açorianos, **Joi Clestion**; a representar o Núcleo de Estudos Portugueses e também como Cônsul Honorário de Portugal em Florianópolis, o Doutor João Lupi. Ambos os núcleos e os actores estão ligados à Universidade Federal de Santa Catarina, onde leccionam e estão envolvidos em outros projectos. A representar a Casa dos Açores de Florianópolis, temos o testemunho da Presidente Carin Machado; o Professor Nereu do Vale Pereira, que foi o pioneiro na união entre os Açores e Florianópolis, e o primeiro da ilha de Santa Catarina a ir ao Arquipélago dos Açores, para estabelecer contacto com a Universidade, além de todos os seus importantes trabalhos de pesquisa, foi o impulsionador da criação do Núcleo de Estudos Açorianos e criou o EcoMuseu no Ribeirão da Ilha, uma casa típica açoriana. Para finalizar o elenco de actores escolhidos, podemos contar com a colaboração do Doutor Eugênio Lacerda, analista dos projectos culturais do Governos Estadual de Santa Catarina, que conclui o seu Doutoramento com a tese intitulada: “O Atlântico Açoriano uma antropologia dos contextos globais e locais da açorianidade”.

Procederemos agora a análise sucinta dos resultados obtidos da aplicação das entrevistas. O objectivo é extrair a opinião dos actores em relação as ligações dos dois países, quais os procedimentos práticos que ocorrem em Florianópolis para que este processo seja viável e quais as suas opiniões sobre os impactos da Internet na sociedade e na ligação dos dois países.

O director do Núcleo de Estudos Açorianos, **Joi Clestion** é descendente de nona geração de açorianos. É director do Núcleo há dez anos. As actividades do Núcleo são a pesquisa, a investigação e divulgação, tenta preservar essa identidade do litoral de Santa Catarina que tem muito da base da cultura açoriana. Disponibilizam uma biblioteca que está acessível tanto à própria universidade, como à comunidade. Apresentando uma diversificação temática que abrange a arquitectura, a literatura, história, diversos campos dessa herança deixada pelos

açorianos. Organizam congressos, simpósios, cursos, apresentações folclóricas, lançamento de livros, exposições. Promovem o evento mais importante da cultura açoriana em Santa Catarina, que é o Açor, como Joi Clestion referiu: *“é a décima sexta edição, festa da cultura Açoriana, a gente trás grupos folclóricos do litoral. Vamos ter em torno de sessenta apresentações, vários stands culturais dos municípios, das escolas. Produção do documentário do Governador Celso Ramos sobre essas raízes açorianas que estão presentes. Troféu Açorianidade, é um troféu que é entregue para instituições, escolas, personalidades, pesquisadores, já estamos trabalhando esse processo também de divulgação para captar os votos para ver quem vai ser premiado esse ano. Aqui no Sul, (em Sara) onde a gente vai ter o primeiro encontro estadual açoriano, vamos estar lá com 32 instituições, com vinte stands culturais e mais vinte e tantas apresentações folclóricas”*.

A opinião de Joi Clestion em relação às relações institucionais e sociais entre os dois países é muito boa, no caso particular com os Açores e com a Universidade do Açores. A nível social manifesta a existência de alguns problemas relativos às fronteiras, mas diz que não se trata de um problema com Portugal, mas sim com a União Europeia.

Foi desenvolvido um Projecto muito importante pelo Núcleo, a criação do Portal das Comunidades²⁵, que tem como objectivo, a partilha de trabalhos, textos, sobre os Açores e suas comunidades, onde se pode participar, mas só com registo e os trabalhos são analisados pelo conselho editorial que depois aprova ou não, a divulgação do trabalho no Portal.

O director do Núcleo apresenta várias sugestões para fortalecer os elos de ligação entre os dois países. Diz que existe menos conhecimento nos Açores sobre Santa Catarina, porque no Estado de Santa Catarina existe muitas actividades de resgate das culturas e tradições, mas direccionadas além do mundo académico, também para a comunidade. Sugere que sejam feitas apresentações de trabalhos, exposições, lançamentos de livros, apoio ao intercâmbio, nos Açores e também em Portugal Continental. Ao nível de actividades turistas promover mais as viagens entre Portugal e Santa Catarina. Existe uma necessidade de ter mais

²⁵ “Na sequência da realização das II e III Jornadas Emigração/Comunidades, em Janeiro de 2004, na ilha de São Miguel, e em Junho de 2007, na ilha Graciosa, respectivamente, foi definida a criação de um portal dirigido às comunidades açorianas e de origem açoriana, que englobará diversas áreas como sejam a História, Literatura, Ensino da Língua Portuguesa, Referências Bibliográficas, Artes e Letras, Património cultural, entre outras. A importância deste instrumento de divulgação de conhecimento é, para todos os colaboradores, uma homenagem aos milhares de açorianos que desde o século XVII difundiram a cultura dos Açores em diversas partes do planeta”. – <http://www.comunidadesacorianas.com>

portugueses em Santa Catarina, o Director acentua a ideia dos intercâmbios de estudantes, professores, pesquisadores.

O Núcleo disponibiliza site electrónico, www.nea.ufsc.br, onde disponibiliza todas as suas actividades. E neste mesmo site podemos aceder ao Portal das Comunidades criando pelo Núcleo o www.comunidadesacorianas.org, que como já foi referido é um portal de divulgação de trabalhos relacionados com a temática em estudo.

A opinião do Director em relação aos impactos da Internet é reflexiva, onde este mostra ver os lados positivos e negativos, como refere: *“Eu acho que a Internet é uma ferramenta maravilhosa, mas circula tanta coisa na Internet, que as vezes não se têm confiança nessas informações. (...) Mas hoje em dia a Internet tem uma facilidade de consultar qualquer coisa, em qualquer lugar do mundo, qualquer assunto impressionante e é uma agilidade de circulação dessas informações que impressiona qualquer um. A Internet começou ai uns trinta e poucos anos atrás, como está desenvolvido hoje é uma coisa assim fantástica para tudo, não só para o meio social, meio académico, qualquer lugar. E a gente acaba também tendo o lado negativo que a Internet acaba sendo usada para as pessoas tentarem passar os outros para trás, dar golpe de banco, divulgar mensagens, a luta assim ferrenha das autoridades contra a pedofilia na Internet. (...) Vem no trabalho, tem de sentar e primeiro ver e responder tudo pela Internet. Com isso a gente até acaba perdendo um pouco da memória, de arquivos, de documentos, tudo isso, a memória fotográfica principalmente. (...) Acho que sendo bem usado é um instrumento maravilhoso. A agilidade da informação é impressionante.”*

As conclusões que podemos retirar da entrevista com o Director do Nea, Joi Clestion, são que as relações entre os dois países são boas, que as actividades culturais são bastante acentuadas no Estado de Santa Catarina. A necessidade de promover a nível turístico as viagens de Portugal e os Arquipélagos para o Sul do Brasil. A sua opinião sobre os impactos da Internet é construtiva, analisa os aspectos positivos e negativos do meio, mas revelando a real importância que o meio apresenta para unir os dois países, baseado neste pensamento criaram um Portal onde se pode partilhar informações sobre o tema, o que já é uma acção prática dos impactos da Internet na união dos dois países. Para o futuro é continuar a promover as actividades culturais no Estado de Santa Catarina, que permitem manter a nossa cultura portuguesa presente no Sul do Brasil.

Estudaremos agora a entrevista com o **Doutor João Lupi**, Cônsul Honorário de Portugal e Director do Núcleo de Estudos Portugueses. Actualmente as actividades do consulado são mais de orientação para os brasileiros que pretende viajar para Portugal, ou para os portugueses que pretendem ir para Santa Catarina. O Consulado de Portugal mais perto de Santa Catarina fica situado em Curitiba. O núcleo apresenta um envolvimento em diversas actividades culturais, como as comemorações do dia de Portugal com confraternizações. Colaboração na organização de exposições relacionadas com Portugal. A envolvência cultural com projectos de cinema. O núcleo disponibiliza uma biblioteca, que ainda está a ser desenvolvida, mas já apresenta algumas obras literárias portuguesas, guias turísticos entre outros temas. Participa sempre nas reuniões do Núcleo de Estudos Açorianos. Como Cônsul e português, o Professor João Lupi é sempre referido dentro da Universidade, como elemento associado a todas as questões relacionadas com Portugal, por isso as actividades são numerosas.

O Director do Núcleo e Cônsul Honorário refere: *“já falta energia para dar apoio às relações Luso-Brasileiras”*. As mudanças que têm ocorrido nos últimos tempos têm prejudicado as relações entre os dois países, tal como expõe: *“o facto de o Governo Português ter cancelado as actividades notariais dos Consulados Honorários, que são trinta em todo o Brasil, eu não sei ainda a repercussão em outros estados, mas provavelmente, diminuiu as actividades dos Consulados Honorários, que em muitos casos são a única presença portuguesa, como é o caso de Santa Catarina, só tem um Consulado Honorário.”* Estas decisões do Governo Português não favorecem a união entre os dois países.

O Professor sugere que o projecto que o Núcleo de Estudos Açorianos criou com o Governo dos Açores, o Portal das Comunidades, que englobasse todo Portugal, o que iria permitir ter informações sobre o país. Refere que existe uma elevada dificuldade em obter notícias de Portugal.

A sugestão principal que refere é a possibilidade de viajar directo entre Açores e Santa Catarina, sugestão também partilhada pelo Director do Núcleo de Estudos Açorianos.

O Núcleo de Estudos Portugueses está em fase de divulgar o seu site. Mas em alternativa criou um Boletim Electrónico onde divulga todas as actividades que envolvem a questão portuguesa, em Florianópolis.

Na sua opinião sobre os impactos da Internet reflecte: *“Tornou-se uma coisa tão imprescindível que já ninguém sabe viver sem Internet”*. Mas a sua opinião também englobam os aspectos negativos do meio, aumentou a carga de trabalho das pessoas, que actualmente necessitam de muitas horas para ler e responder a emails, e todas as outras tarefas. Acrescenta que a Internet: *“ Trouxe uma tal sob carga até à vida de negócios, à vida cultural, toda a actividade, que todos estamos sob carregados pela grande facilidade que a Internet nos trouxe. Em vez de ajudar sob carregou. Porquê, porque é fácil agora organizar um congresso, mandasse trinta emails para professores conhecidos, dez dizem, tudo bem eu faço uma conferência e depois mandasse mais quinhentos para outras pessoas está tudo convidado, está tudo organizado é facilimo, só que o resto, como por exemplo conseguir verbas para um congresso já não é assim. Não sei como isso se vai resolver mas a maioria das pessoas se queixa que já não aguentam mais ficar três horas por dia na frente do computador”*.

As conclusões da entrevista com o Doutor João Lupi são que as relações entre Portugal e Brasil não beneficiam se não existir apoio aos Consulados Portugueses, que muitas vezes são os únicos pontos de referência para auxiliar as pessoas. Deveria existir no sector turístico e no transporte aéreo um apoio para os portugueses viajarem mais para o Sul do Brasil. As actividades vão continuar a ser desenvolvidas e em todas as que poder participar vai continuar a fazê-lo. A Internet possibilita a união, referido a possibilidade de alargar a ideia do Portal das Comunidades dos Açores ao nível Continental, visto existir dificuldades em adquirir informações sobre Portugal em Florianópolis. Apesar de todas as vantagens da Internet, este novo meio sob carregou as actividades diárias das pessoas.

Procederemos a análise da entrevista com a **Presidente da Casa dos Açores de Florianópolis, Carin Machado**, a relação com Portugal é profissional, visitou o país em 1997, para realizar um curso na Universidade Católica. Trabalha na Fundação da Cultura da Prefeitura, há mais de vinte anos e é Presidente da Casa dos Açores há três anos. Narra: *“Trabalho na parte do resgate do artesanato que é a renda de bilro que veio com os açorianos para cá, temos cursos, a gente procura trabalhar um pouco em cada área, na literatura, exposições de arte, palestras, apresentações folclóricas, estou sempre trabalhando nessa área, exposições de eventos, trabalhando alguns eventos em conjunto, em parceria com a comunidade. Trabalho bastante então no resgate, na difusão da cultura de base açoriana”*.

A Presidente da Casa refere que existe uma diferença entre outros países e até entre estados do Brasil, em Florianópolis não existem muitos descendentes directos e sim de oitava e nona geração, assim faz com que o trabalho seja diferente, porque tem de incidir no resgate das tradições junto com as comunidades. A religião é o factor cultural mais presente actualmente, o povo açoriano é muito religioso e o povo brasileiro também, nesse campo cultural é mais fácil conservar a cultura, com as Festas do Divino que são presença forte no Estado de Santa Catarina.

A Presidente mostra-se contente com a relação entre os dois países expõe: *“Através das fundações de cultura, dos nossos museus aqui, do núcleo de estudos açorianos, e todos mais que nós temos aqui, foi começado um trabalho assim nesse sentido, de a gente ir despertando isso, trabalhando e mostrando para a comunidade, para a população o que tínhamos de bom, e porque é importante preservar isso, eu acho que isso fez crescer muito, nesses 10 anos para cá, o nosso relacionamento com Portugal nós temos um intercâmbio muito bom, agora nós temos muitos portugueses vindo para cá, inclusive através da universidade”*. Acrescenta que as Universidades devem proporcionar mais intercâmbios dos jovens, visto que estes têm mais mobilidade e que podem passar conhecimento para as outras gerações.

Sugestões de Carin Machado passam pela ampliação dos intercâmbios, a criação de mais projectos culturais, alargar os relacionamentos para Portugal Continental, sendo que em Florianópolis e no Sul do Brasil não é só açorianos, muitos são portugueses. Um apoio maior a nível governamental, refere que estão a fazer um bom trabalho, mas que este não está a ter a visibilidade desejada, devido à falta de apoio do Governo, sendo a Casa dos Açores composta por um grupo de voluntários, as suas actividades ficam resignadas as suas possibilidades.

São visíveis os impactos nas actividades que o meio Internet veio proporcionar, Carin Machado conta como: *“a Internet, hoje em dia isso veio acrescentar bastante, melhorar os relacionamentos, quando nós começamos o nosso trabalho de intercâmbio com eles, tinha de ser via correio, via telefone, antes era mais difícil, agora fica tudo mais fácil, até porque na própria Internet, tem o MSN, então ali se conversa com a pessoa e troca informações com uma facilidade e com uma rapidez incalculável. Ajuda bastante na evolução dos nossos projectos aqui e nós temos também um bom contacto mesmo de visita, a gente tem ido muito a Portugal, aos Açores, participar de eventos importantes, seminários, congressos e cursos”*.

Na opinião da Presidente apesar de todos os facilitismos da Internet, deve sempre se manter o contacto visual e pessoal, existem experiências que têm de ser vividas de forma presencial, e por isso refere várias vezes a importância dos intercâmbios.

A Casa dos Açores encontra-se com instalações provisórias, a criação do site próprio da Casa de Florianópolis está a ser trabalhado. Mas é possível aceder através do site das Casas dos Açores, que engloba todas as informações da Casa dos Açores em Florianópolis.

Na sua opinião os impactos do novo media são bastante positivos, mas não deixa de referir os lados negativos: *“Têm pessoas que se consomem demais na Internet, no computador, não sobrevivem mais sem aquele instrumento, ficam dependentes, as pessoas andam na rua com a bolsa, estão com aquilo aberto no café, aberto no onibus. Então eu acho assim tudo o que é demais, não é bom. Mas eu acho fundamental hoje em dia ninguém consegue mais trabalhar, sem estar conectado, sem se ter um bom computador, onde se possa desenvolver os textos, onde possa estar em contacto com o mundo inteiro e com todas as informações que se precisa, hoje em dia é fundamental. Para todo o país se desenvolver e continuar bem desenvolvido, vamos dizer assim, foi uma descoberta fantástica. Mas eu acho que todo o mundo tem de tomar um pouco de cuidado, assim como o celular e todas as outras coisas, não se fazer escravo do instrumento, acho que a gente tem de ter medidas para tudo”*.

Conclusões da Entrevista com a Presidente da Casa dos Açores são que na sua opinião a união entre Florianópolis e os Açores é muito positiva, mas devia ser alargada ao Continente Português. A importância dos intercâmbios universitários, a necessidade de mais apoio por parte das entidades governamentais, que podem contribuir para o aumento das actividades. O facilitismo que a Internet proporcionou na união entre os dois países, a rapidez com que os intervenientes podem organizar em conjunto várias actividades culturais. A Internet como ferramenta de trabalho para todos, mas como máquina que suga muita energia das pessoas, tal como o telemóvel, que se for consumido racionalmente não existirá perigo.

Iniciaremos agora a análise da entrevista com o Professor **Nereu do Vale Pereira**, é descendente de nona geração de açorianos. Em 1979 foi pela primeira vez aos Açores, refere: *“ Quando cheguei nos Açores e comecei a falar sobre a questão açoriana aqui na Ilha de Santa Catarina, na Universidade ficavam de boca aberta, o que é que é isso? Simplesmente eles tinham perdido completamente o contacto”*. Várias foram as actividades que o Professor

desenvolveu ao longo de cinquenta anos, foi vereador da prefeitura, professor na Universidade, onde impulsionou a criação do Núcleo de Estudos Açorianos até que em 1971 inaugurou o Museu Açoriano. Em conjunto com outros professores e pesquisadores começaram a desenvolver o resgate da cultura açoriana sendo o Ribeirão da Ilha o local privilegiado, por isso o Museu foi criado nesse mesmo local. O Professor actualmente tem mais de oitenta anos, as suas actividades ficam restritas a conversas com pesquisadores, disponibiliza a sua biblioteca para alunos e curiosos, mostra o museu aos interessados. Mas depois de tantas actividades agora menciona que precisa de ficar só observar e dar um apoio simples, diz que tem sempre pessoas interessadas no tema, por isso fica descansado que ele não ficará esquecido. O Professor mostra a sua serenidade quando partilha: *“Nós nascemos numa época que não existia o computador nas mãos e hoje aceder essa tecnologia toda da Informática não é fácil para nós que temos já uma cultura de muito tempo. Então realmente hoje a juventude tem muito mais facilidade de pegar, entrar na Internet, consultar, ir aos arquivos e bibliotecas por Internet e eu já não tenho esse domínio. Então isso vai dando outros horizontes ao processo, eu fico só aplaudindo e apoiando aquilo que for possível”*.

A opinião do Professor relativa as ligações institucionais entre os dois países é positiva, mas, refere: *“Tanto que nós já temos um Cônsul Honorário e que o Consulado é em Curitiba. Nós estamos desenvolvendo uma campanha para tentar, ou criar um Consulado específico aqui, ou até transferir a sede de Curitiba para cá. A presença portuguesa e o esforço português aqui são muito superiores ao que está no Paraná. Mas até hoje não se conseguiu muita coisa”*. Esta questão é muito importante, só quem está em Florianópolis é que entende a importância de um Consulado na região.

O Professor especifica que o grupo de trabalho actual é bom, com a nova Presidente da Casa dos Açores, que tem feito um bom trabalho, e os Núcleos na Universidade que são muito importantes para o desenvolvimento de trabalhos nesta área. Actualmente o Professor, ainda mantém o contacto com o Reitor da Universidade dos Açores, Avelino Meneses. Os contactos são por correio electrónico ou tradicional.

A opinião que o Professor partilha sobre o novo media reflecte: *“Falar em Globalização falava-se mais por causa da economia. Mas eu acho que a Globalização da Cultura é muito mais evidente do que a Globalização Económica. Hoje nós temos conhecimento, informação do mundo inteiro, em qualquer que seja o lugar, até menos desenvolvido e mais remotas*

possíveis, dos factos, dos acontecimentos, da cultura. Se abre a Internet hoje, e se tem 40, 50 emails para estar lendo, e fora ainda aquilo que possa abrir, especialmente o Google que é assim o mais completo de informação. Então realmente isso tem um acesso hoje a sociedade brasileira. A sociedade local aqui, quase 50% da população tem acesso à Internet, aqui no Ribeirão. Se contar Florianópolis já 80% que tem contacto diário com Internet. Mudança no falar, mudanças nas ideologias, nas metas pessoais, tudo isso está entrando em processo de uma espécie de Globalização. Houve uma transformação realmente fantástica. Todos os novos processos, novas metas, novas ideologias. A Modernização em Florianópolis como eu escrevi em final de 70, eu dizia que estava nascendo uma outra Florianópolis, uma outra Ilha de Santa Catarina. Foi um processo muito rápido e isso é tudo efeito da Globalização, alcançada e trazida pela Informática, pela Internet. A Cibernética da Comunicação essa expressão. Hoje os Museus, a Museologias está numa sofisticação bastante avançada, inclusive com multimédia, uma série de coisas. Mas aqui queremos conservar o Museu na rusticidade que representa a vida no século XIX.”

Conclusão da entrevista com o Professor Nereu Vale de Pereira, desde já gostaria de referir que a análise que se encontra aqui é mesmo sucinta, o Professor partilhou várias informações, sobre o tema e sobre outros temas, sem dúvida uma vasta cultura e um vasto conhecimento, mas para concluir podemos analisar como a ligação do Professor à temática é elevada, que a sua ligação com os Açores dura há mais de cinquenta anos, que foi pioneiro neste união. Já escreveu vários livros, fez várias pesquisas, actualmente está disponível para conversar e para mostrar o Museu. A sua opinião sobre a Internet é muito construtiva e reflexiva.

Para finalizar procedemos à análise da entrevista com o **Doutor Eugénio Lacerda**, Analista de **Projectos Culturais do Governo Estadual**, há mais de vinte cinco anos. Os seus estudos académicos são baseados nos movimentos da cultura açoriana de Santa Catarina e a sua respectiva diáspora.

As suas actividades principais englobam a gestão dos projectos culturais em Florianópolis, é Professor de Antropologia, consultor e gestor de conteúdos. Descreve-nos as actividades que estão a ser organizadas dizendo: *“Existem inúmeros projectos ligados a várias organizações, mas todos eles podem ser classificados em projectos de eventos populares e tradicionais; projectos ligados ao artesanato; projectos de mapeamento do património cultural imaterial e projectos vinculados a iniciativas de artistas e produtores culturais contemporâneos”*.

Avalia as relações entre os dois países de uma forma positiva, refere o aumento de intercâmbios. As suas sugestões para aproximar os dois países: *“A implantação progressiva e continuada de redes culturais em todos os segmentos, a partir da construção de plataformas tecnológicas”*.

Na sua opinião os impactos da Internet reflectem: *“Derrubou as fronteiras de acesso a informação, mas é apenas uma ferramenta se vinculada aos processos educacionais e aos sistemas concretos de dialogo intercultural”*.

Podemos concluir que as actividades culturais são constantes, que a união dos dois países é um aspecto de estudo e de pesquisa e apresenta uma opinião sobre a Internet muito sucinta, mas muito directa.

Podemos analisar vários pontos em comum nas respostas dos vários actores. As suas sugestões são semelhantes, mais intercâmbios, mais acções culturais e promoções turísticas. A Internet é um meio que veio auxiliar a todos na realização dos seus trabalhos, mas marcam sempre a importância do contacto directo. Todos os actores trabalham diariamente em contacto com o resgate da cultura portuguesa e açoriana. Manifestam a importância da participação mais activa dos órgãos governamentais futuramente ampliar a visibilidade das actividades desenvolvidas junto das escolas, universidades e também da comunidade.

Ao realizar as entrevistas de forma presencial foi-me possível observar os espaços onde os entrevistados trabalham, ver as actividades que estes desenvolvem, ter acesso ao acervo e assim um contacto real com as práticas culturais relacionadas com Portugal e Açores À excepção do Doutor Eugénio Lacerda, que respondeu as minhas questões através de email.

A minha conclusão é que todos eles são elementos chave para manter esta relação, cultural e comunicacional entre os dois países. Os impactos da nossa cultura em Florianópolis são uma realidade presente, logo é compreensível que sejam desenvolvidos meios de estabelecer mais contacto. Estes actores referem algumas pontos principais onde a Internet pode contribuir bastante para a prática dos mesmos, pelo seu facilitismo e rapidez de interacção.

2.2 Internet – Padrões utilização e relação com Portugal: a perspectiva dos portugueses residentes em Florianópolis

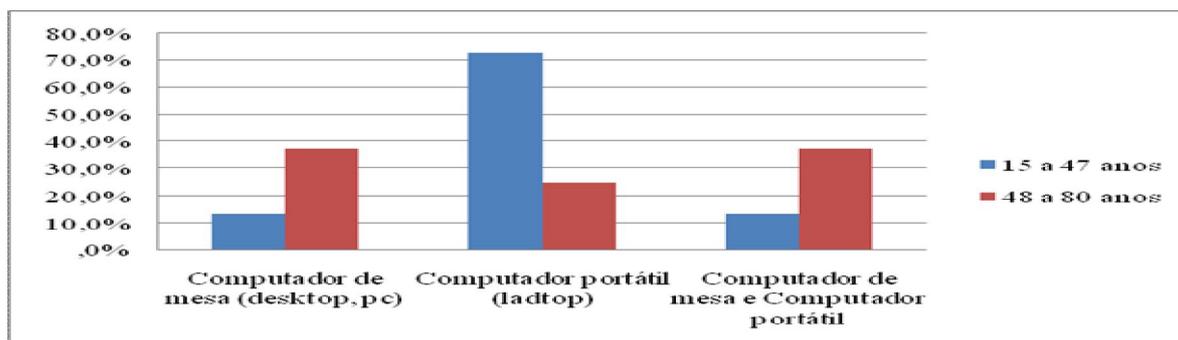
Com o intuito de obter os padrões de utilização relativos ao uso e práticas do media Internet por parte dos portugueses residentes em Florianópolis, utilizámos o método quantitativo, através da aplicação de 30 inquéritos por questionário, (ver anexo pp. 47), realizados entre Março e Junho de 2009, na Ilha de Florianópolis do Estado de Santa Catarina. Como antes se referiu o objectivo do inquérito consiste em recolher informações relativas às práticas e usos do media Internet. De modo aprofundar e avaliar a questão de partida do trabalho de investigação. A hipótese de partida é a de que a Internet é um meio utilizado para aproximar mais Portugal e Brasil. Juntamente com a presente análise e a análise das entrevistas, pretendemos chegar às conclusões sobre a pertinência desta hipótese.

Do ponto de vista das variáveis de caracterização, é possível verificar que a maioria dos inquiridos é do sexo masculino (ver anexo). As idades encontram-se divididas em duas faixas etárias, uma dos 15 aos 47 anos e a segunda dos 48 aos 80 anos. (ver anexo) Os rendimentos mensais dos inquiridos são superiores a 1260 euros, sendo um valor elevado tendo em conta a moeda brasileira. (ver anexo) Relativamente às habilitações literárias os inquiridos possuem na maioria o grau de Licenciatura. (ver anexos). Na maioria também todos exercem uma profissão, 15 inquiridos responderam a esta questão e 11 deles são estudantes, sendo que 4 são reformados. (ver anexos). No que diz respeito ao estado civil, existem dois grandes grupos, os casados e os solteiros (ver anexos). O local de residência principal incide na Lagoa da Conceição, sendo este o “centrinho da ilha”²⁶ (ver anexo).

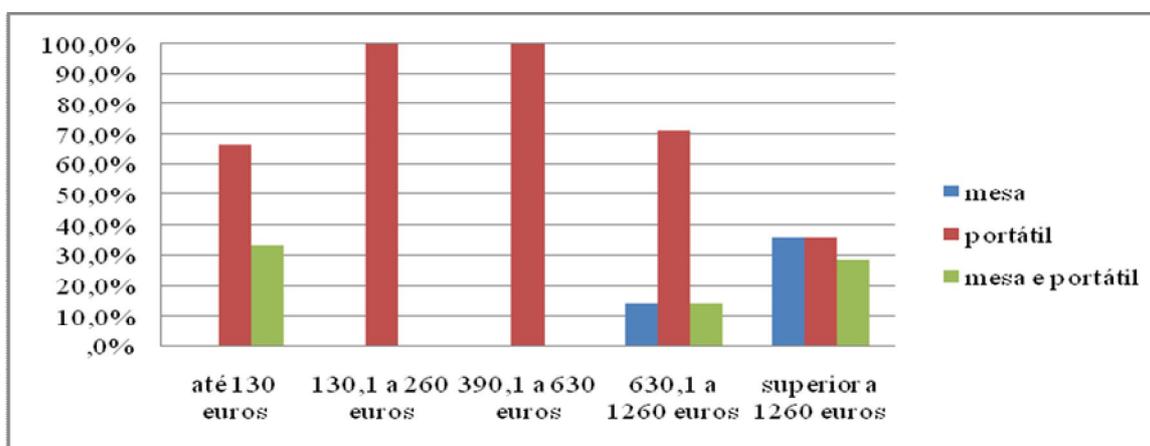
As primeiras questões correspondem aos usos das tecnologias, os tempos de utilização e os respectivos espaços, bem como algumas práticas relativas aos conteúdos da Internet.

O resultado da análise releva que todos os inquiridos possuem computador pessoal. Para aprofundar as tecnologias perguntamos aos nossos inquiridos quais os modelos de computador que possuem.

²⁶ Lagoa da Conceição foi o local onde eu residi durante toda a minha estadia.

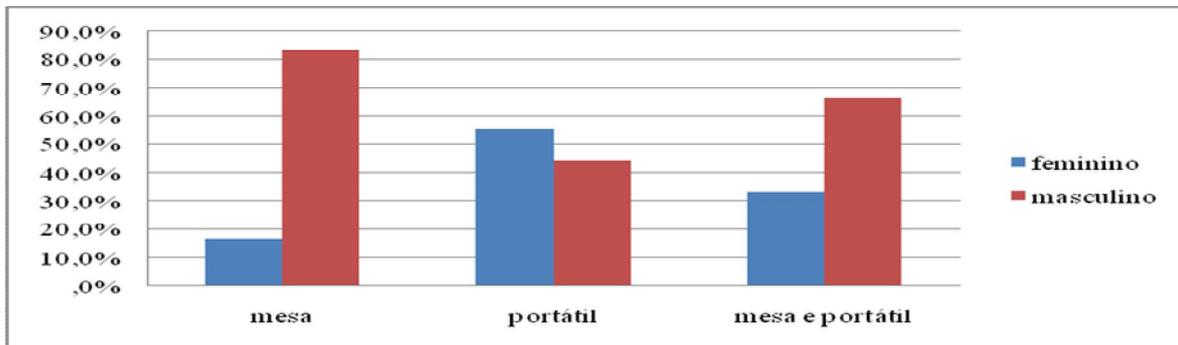
Gráfico 1 - Tipo de computador por faixa etária (%)

Como podemos observar no gráfico 1, mais de 70% dos inquiridos, que fazem parte da faixa etária dos 15 ao 47 anos, relevam que o modelo mais usado é o portátil, comparado só com 25% que fazem parte da faixa etária dos 48 aos 80 anos que dizem possuir computador portátil, como podemos ver a faixa etária mais envelhecida prefere o computador de mesa. Outro dado interessante é a posse dos dois modelos, o portátil e o computador de mesa.

Gráfico 2 - Tipo de computador por rendimento (%)

No gráfico 2, é possível verificar que a maioria dos inquiridos se encontra no escalão de rendimento mensal superior a 1260 euros. Tendo em conta o câmbio da moeda euro para a moeda real, estes valores são elevados para território brasileiro. Esse dado revela que os inquiridos com o poder de compra elevado, possuem os dois modelos. Como já foi referido todos possuem computador pessoal, mesmo os que disponibilizam de rendimentos mais baixos, todos possuem o modelo portátil. A curiosidade fica para os 30% que apresentam um rendimento mensal até 130 euros mas possuem os dois modelos.

Gráfico 3 - Tipo de computador e por género (%)

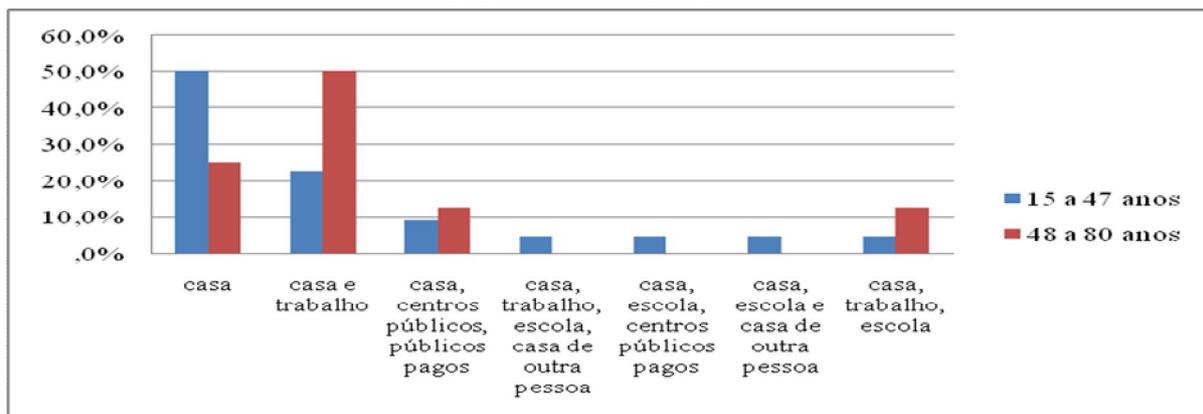


Já no que diz respeito ao sexo, como podemos analisar no gráfico 3, temos 13 mulheres e 17 homens, os dados serão sempre superiores na faixa etária do sexo masculino. Todos os inquiridos possuem Internet, excepto uma portuguesa devido a falta de documentação. Como todos têm Internet passaremos a análise das suas práticas específicas com o meio de comunicação.

Todos os inquiridos possuem computadores pessoais, como também todos utilizam a Internet.

De forma a proceder análise relativa aos espaços onde os inquiridos utilizam a Internet colocamos a questão, colocando várias hipóteses de escolha.

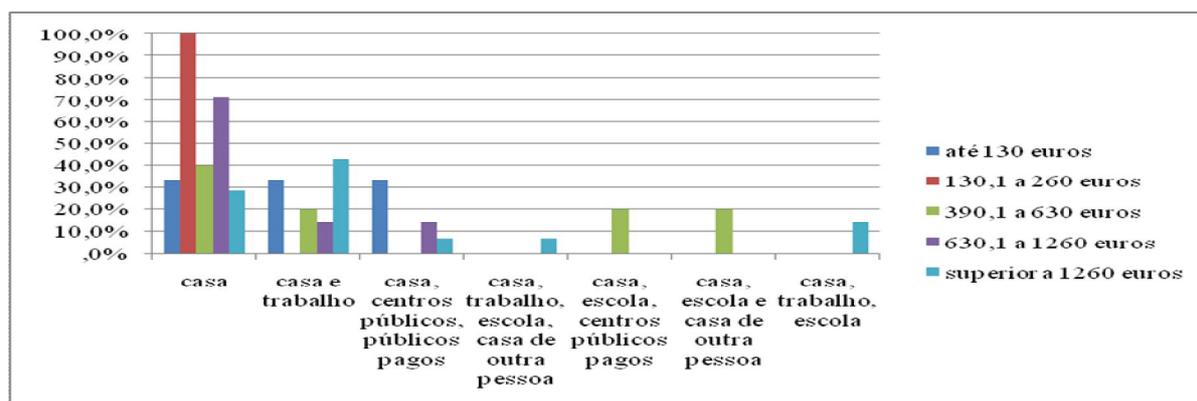
Gráfico 4 - Espaços de utilização por faixa etária (%)



Como podemos constatar no gráfico 4, o resultado dos espaços em que os inquiridos utilizam a Internet. É visível que são vários e funcionam em conjunto, ou seja, o mesmo inquirido utiliza a Internet em vários espaços, aliás em quase todos os que frequenta no seu quotidiano. Assim 50% dos inquiridos que fazem parte da faixa etária dos 15 aos 47 anos, utiliza mais a

sua casa para aceder à Internet, como observamos também os 50 % que fazem parte da faixa etária superior já utilizam em casa e no trabalho. Uma característica é que a faixa etária dos 15 aos 47 anos utiliza também outros espaços, mais diversos como casa de amigos, centros públicos e públicos pagos.

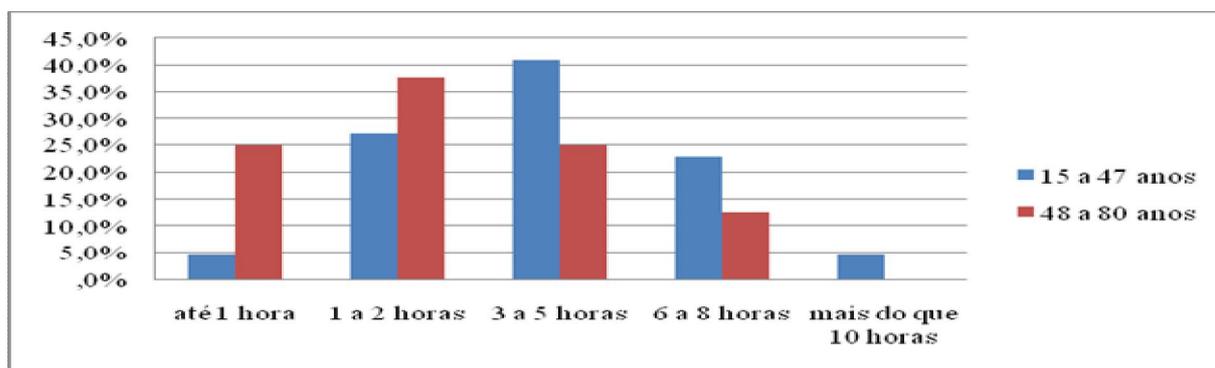
Gráfico 5 - Espaços de utilização por rendimento (%)



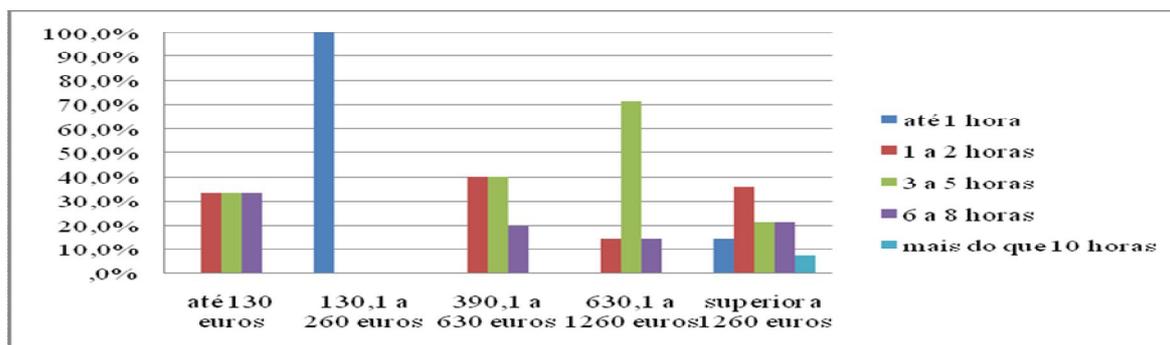
A mesma questão cruzada com a variável rendimento mensal dos inquiridos mostra, no gráfico 5, que também quem possui mais poder económico frequenta todos os locais, e também os locais públicos pagos.

Posteriormente colocamos a questão dos tempos de utilização de Internet a maioria respondeu que utiliza o meio de comunicação, entre um média de 3 a 5 horas diárias.

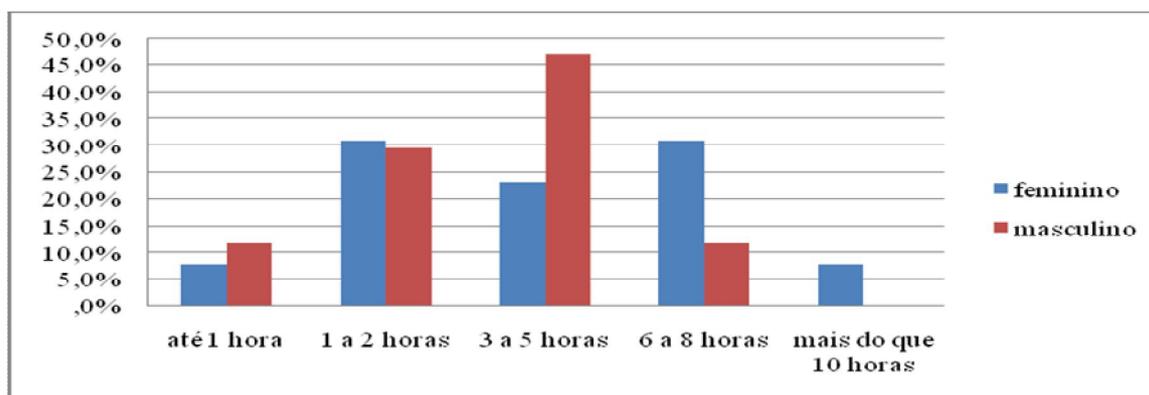
Gráfico 6 - Tempo de utilização diária por faixa etária (%)



Como podemos ver no gráfico 6, os inquiridos da faixa etária entre dos 15 aos 47 anos responderam a todas as opções da pergunta, ao contrário da faixa etária superior que nenhum inquirido utiliza mais que 10 horas diárias de Internet.

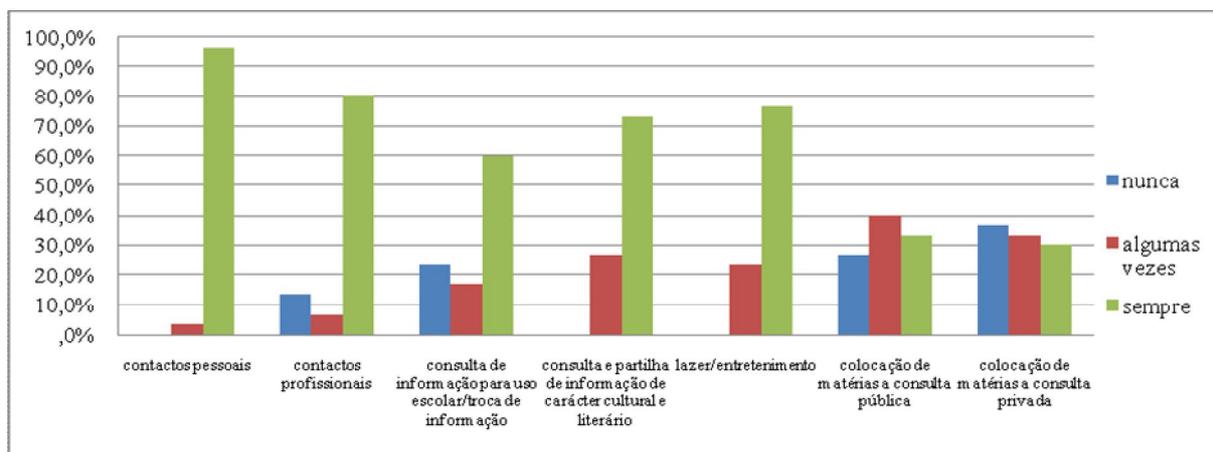
Gráfico 7 - Tempo de utilização por rendimento (%)

Relativamente ao rendimento, os utilizadores de mais que 10 horas diárias de Internet são também quem dispõem de mais rendimentos mensais.

Gráfico 8 - Tempo de utilização por género (%)

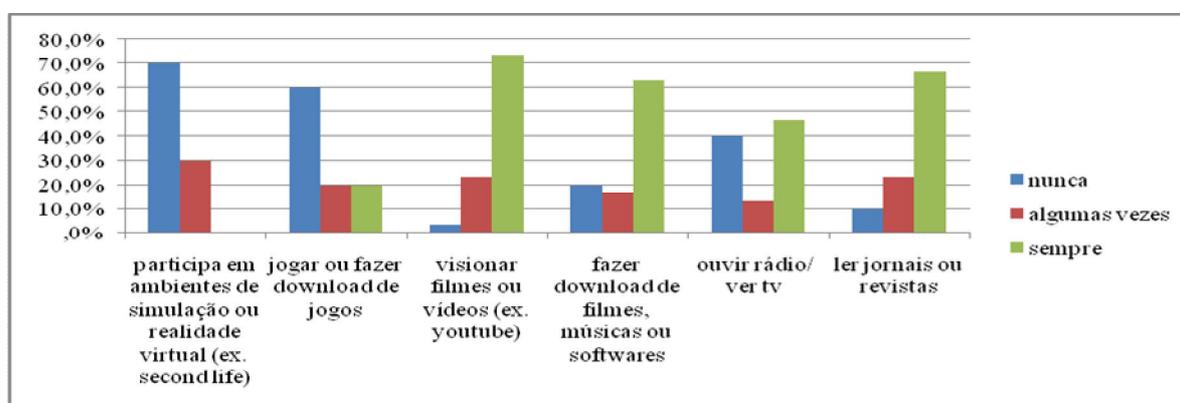
Por género é de notar a particularidade das mulheres quem utilizam mais que 10 horas diárias de Internet, como mostra o gráfico 8, os contrastes são relevantes quem tem menos idade utiliza mais horas, tal como quem tem mais poder económico e o sexo feminino despende 10 horas diárias para aceder à Internet.

De forma a proceder a uma análise relativa aos tipos de usos que os inquiridos fazem na Internet colocamos várias questões. A primeira solicitava aos inquiridos que realizassem a caracterização do uso que fazem da Internet, de acordo com os tipos e regularidades de utilização.

Gráfico 9 – Frequência com que realiza actividades na Internet (%)

A maioria dos inquiridos, quase 100% respondeu que usa sempre a Internet para realizar contactos pessoais, seguido dos contactos profissionais. Como revela o gráfico 9, as restantes actividades que são mais utilizadas correspondem ao lazer e entretenimento, a consulta e partilha de informação de carácter cultural e literário, a consulta de informação para uso escolar/troca de informação, este factor é explicado pelo elevado número de estudantes e pessoas com habilitações literárias elevadas.

Com vista a aprofundar as actividades de lazer e entretenimento colocamos a questão relativa as actividades de lazer e entretenimento que costumam praticar na Internet e com que regularidade.

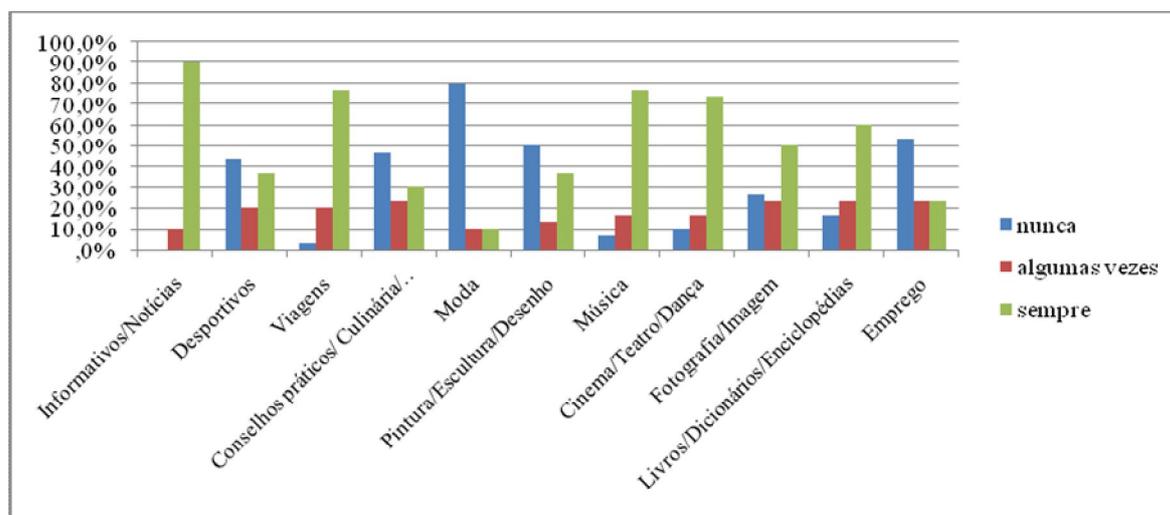
Gráfico 10 – Frequência com que pratica actividades de lazer e entretenimento na Internet (%)

Como é possível examinar no gráfico 10, as actividades mais praticadas pelos indivíduos correspondem ao visionamento de filmes ou vídeos, aproximadamente 75% dos inquiridos

respondeu que sempre prática essa actividade, sendo este um meio forte em imagem é compreensível esta prática. A actividade de leitura de jornais e revistas é praticada sempre por aproximadamente 65% inquiridos, uma junção do novo media que consegue englobar os “tradicionais” media, o que possibilita ao utilizador aceder a vários modos de informação, em diversos formatos. Os downloads de filmes, músicas e softwares são uma atracção que tem gerado bastante polémica com a questão dos direitos de autor. Novamente os meios “tradicionais” aparecem reflectidos com a utilização de 55% de inquiridos que dizem realizar a prática sempre de ouvir rádio e ver televisão através da Internet. É curioso que também existe o aposto 40 % dos inquiridos respondeu que nunca realizou esta prática, tal como 10% também nunca leu jornais ou revistas através da Internet.

Com intuito de aprofundar mais as práticas do media Internet colocamos a questão que tipo de conteúdos pesquisa na Internet e com que regularidade.

Gráfico 11- Frequência com que pesquisa os conteúdos na Internet (%)



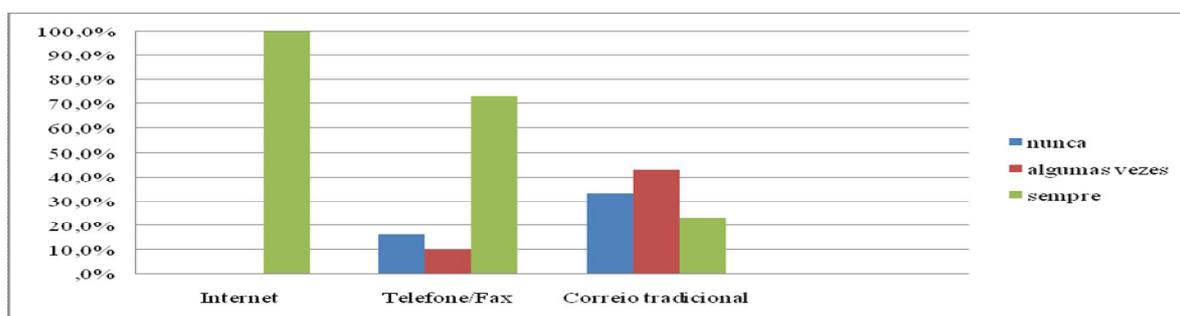
Como é possível observar no gráfico 11, existem actividades mais solicitadas, mas esta análise também converge porque os conteúdos pesquisados dependem muito dos gostos dos utilizadores, dos seus próprios trabalhos ou campos de estudo e principalmente dos seus tempos livres. Nesta pergunta as opções foram várias, mas também depende se o inquirido é do sexo feminino ou masculino. Em todo o caso é possível averiguar que 90% dos inquiridos respondeu que pesquisava sempre conteúdos informativos. Os conteúdos mais pesquisados seguem-se das viagens com 70 % dos inquiridos a responder que sempre pesquisa este conteúdo, de igual modo o mesmo se reflecte com a música, o cinema, o teatro e a dança. É

curioso observar que aproximadamente 55% nunca pesquisou o conteúdo relacionado com emprego.

2.3 Internet e relações com Portugal

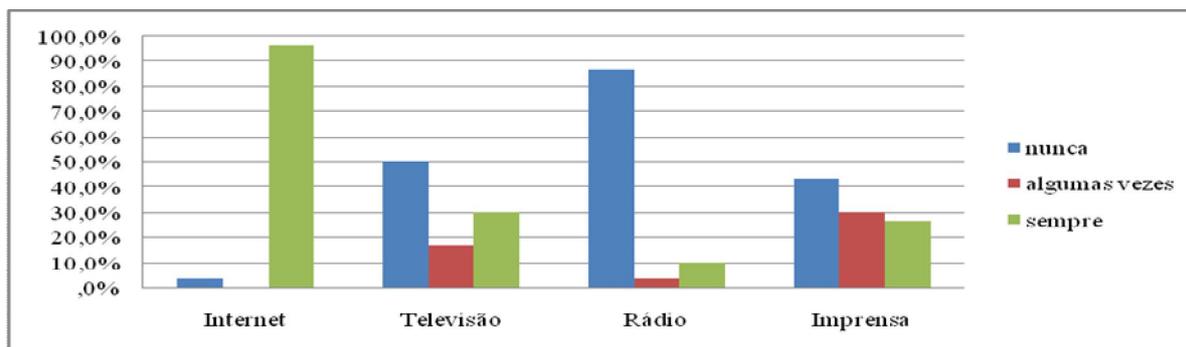
Após a análise da posse de computador, das ligações a Internet, dos espaços e tempos, bem como das práticas e pesquisa de conteúdos procedemos a interpretação das questões relativas ao uso do media Internet em especial para contactar com Portugal e saber notícias do país, colocamos questões direccionadas directamente com a temática. A primeira pedia aos inquiridos para referirem com que frequência utiliza os vários meios para comunicar com Portugal.

Gráfico 12 – Frequência com que utiliza os meios para comunicar com Portugal (%)



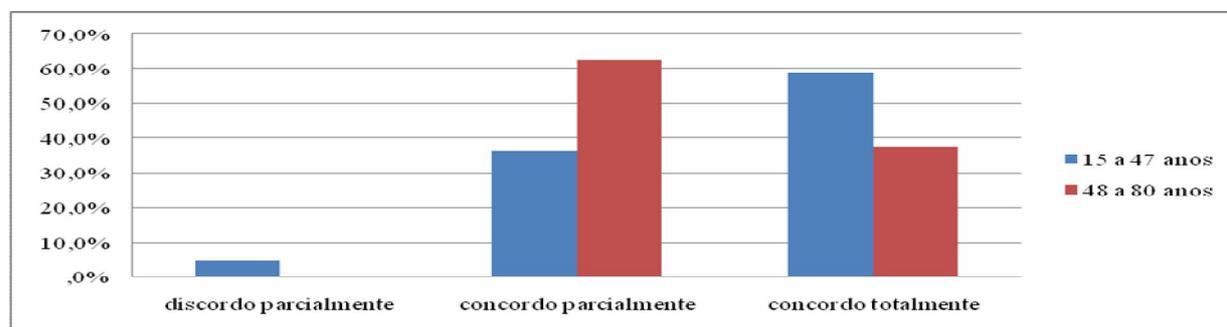
Como releva o gráfico 12, dos trinta inquiridos todos responderam que utilizam sempre a Internet para comunicar com Portugal. Relativamente ao telefone e fax 75% utiliza sempre este meio. Somente 22% respondeu que utiliza sempre o correio, ao contrário de 32% que referem nunca terem utilizado este meio. Esta questão não deixa espaço para dúvidas a Internet é o meio mais utilizado pelos portugueses residentes em Florianópolis para contactar com Portugal e assim aproximar mais as comunidades.

Na perspectiva de analisar a utilização de outros meios de comunicação colocamos a questão aos inquiridos solicitando que dos meios de comunicação indicados, quais utiliza para obter informações de Portugal e com que regularidade.

Gráfico 13 – Frequência com que usa os media para obter informações de Portugal (%)

Podemos constatar no gráfico 13, a Internet continua a ser o meio mais utilizado, mas no caso da televisão só 30% respondeu que utiliza sempre. Em relação a rádio só 10%, sendo um dado curioso, em comparação ao estudo de Fernando Moura²⁷ onde é possível constatar que a rádio é um meio muito utilizado pela comunidade de portugueses residentes na Argentina que se encontra muito próximo do sul do Brasil e Florianópolis. Relativamente à imprensa aproximadamente 30% respondeu que utiliza sempre, e quase 45% respondeu nunca utilizar. Os meios de comunicação são todos utilizados, sendo a Internet o meio mais utilizada pelos inquiridos para obter informações relacionadas com Portugal.

De forma a proceder a uma análise particularmente direccionada com a hipótese colocado no presente trabalho, questionamos os inquiridos sobre a seguinte questão: “A Internet contribui para aproximar os dois países, Portugal e Brasil?”. Perante uma escala de discordo totalmente, concordo parcialmente e concordo totalmente.

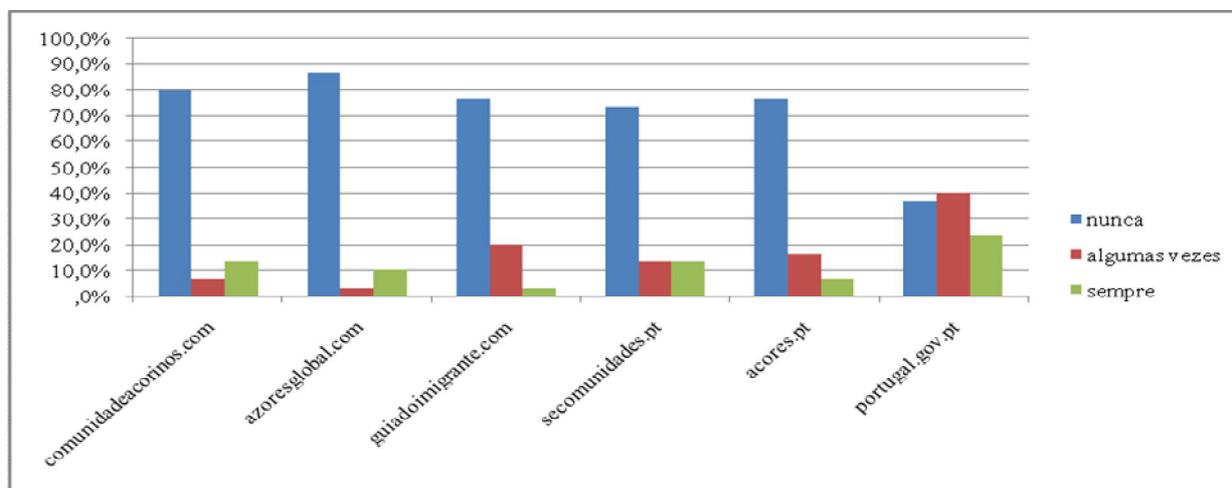
Gráfico 14 – “A internet contribui para aproximar os dois países, Brasil e Portugal” (%)

²⁷ Moura; Fernando C.(2008); Portugal Hoje: a rádio na Comunidade Portugueses da Argentina

Observamos no gráfico 14 que, uma minoria respondeu que discorda parcialmente. A faixa etária dos 15 aos 47 anos respondeu que concorda parcialmente, aproximadamente 35%, no que diz respeito a faixa etária dos 48 aos 80 anos 62% responderam concordar parcialmente. Na escala relativa ao concordar totalmente a faixa etária mais jovem respondeu aproximadamente 60% e a faixa etária mais idosa só respondem 35% a esta opção. O que mostra que os mais novos concordam mais, sendo compreensível, porque os mais novos encontram-se com mais acesso ao meio, através das escolas, e sendo muitos inquiridos estudantes, estes utilizam a Internet para estudarem e assim têm outras aptidões que os mais idosos não conhecem tão bem. Como posteriormente os inquiridos responderam todos afirmamente utilizam a Internet para obter informações relacionadas com Portugal. Agora que a intensidade de utilização e as opiniões divergem entre as gerações é comum.

Entre estas conclusões aprofudamos mais colocando a questão com exemplos de sites específicos, relacionados com Portugal, Açores e sobre comunidades, dando a opção dos inquiridos colocarem outros, perguntamos qual a regularidade com que os usavam.

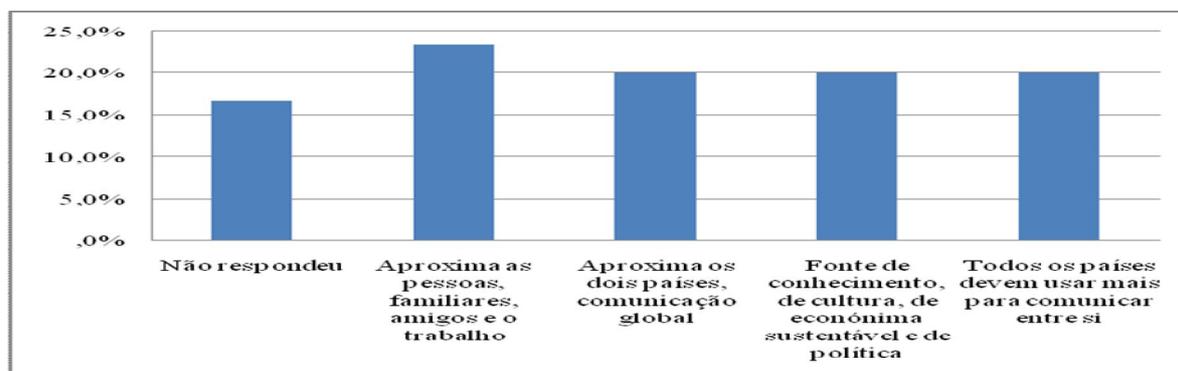
Gráfico 15 – Frequencia de pesquisa dos sites relacionados com Portugal (%)



Como é possível analisar no gráfico 15, estamos perante um paradoxo, os inquiridos respondem utilizarem a Internet para obter informações relacionadas com Portugal, mas não para fins institucionais, mesmo com 40% dos inquiridos a responderem que utilizam algumas vezes o site www.portugal.gov.pt, os restantes exemplos não são utilizados, e mesmo com a opção de colocar outros sites, os inquiridos não fizeram nenhuma referência.

Como foi referido anteriormente o inquérito por questionário colocava uma pergunta aberta, solicitando a opinião dos inquiridos sobre a Internet e os impactos deste meio na união de Portugal e Brasil.

Gráfico 16 – Opinião sobre a Internet e seus impactos na união de Portugal e Brasil (%)



Como podemos verificar no gráfico 16, aproximadamente 16% dos inquiridos não responderam à questão. Após a criação de grupos de resposta, onde se agrupou as várias opiniões. Revela-se que a opinião que mais inquiridos responderam, conclui que a Internet aproxima as pessoas, familiares, amigos e trabalho, aproximadamente 25% dos inquiridos refere estas práticas. As restantes respostas mencionam a aproximação que a Internet possibilita entre os dois países, tal como uma comunicação global, 20% dos inquiridos refere estas questões. É um meio que fomenta o conhecimento, a cultura, a economia sustentável e a política, também é a opinião de 20% inquiridos, e também a mesma percentagem de inquiridos responde que todos os países devem usar mais a Internet para comunicar mais entre si. Se analisarmos os temas enumerados, conseguimos averiguar como os factores sociais, económicos e políticos estão representados na opinião dos inquiridos, tal como a necessidade de existir mais comunicação entre os dois países.

Conclusão

Para concluir é necessário regressar à questão que está na origem deste trabalho de investigação: a Internet é um meio que aproxima mais Portugal e Brasil? É importante salientar que os factores sociais, económicos e políticos necessitam de análises mais extensas, assim sendo, só é possível analisar de uma forma sucinta os impactos do meio de comunicação Internet na união dos dois países. Num primeiro olhar é possível afirmar que sim, a Internet aproxima os dois países, mas aproxima todos os países e todas as partes do

globo, que tenham acesso à Internet. Existe a possibilidade de observar que todos os actores que facultaram as suas opiniões e respostas às entrevistas revelam uma necessidade mais acrescida de comunicar com Portugal e Ilhas. Vivemos na era da Globalização e a Internet é sem dúvida um meio impulsionador desta nova sociedade em rede. Com os testemunhos que participaram nas entrevistas é possível concluir que muito trabalho ainda tem de ser feito, com o objectivo de unir mais os dois países, que falam a mesma língua e têm culturas semelhantes, devido a colonização, os laços culturais são muito presentes e o intuito é que estes se fortaleçam. A nossa colonização em Florianópolis, com especial ênfase para os impactos do povo açoriano, foi e é muito presente, sendo um forte motivo para que os governos e instituições estabeleçam mais possibilidades de trabalharmos todos em conjunto, usando a Internet e todos os outros meios. A Internet já desempenha um importante papel para a união dos dois países, como o exemplo do www.comunidadesacorianas.org. A Internet é o meio mais utilizado pelos inquiridos, para comunicarem com Portugal, tendo também todos os entrevistados, manifestado a mesma preferência. A Internet é muito utilizada para comunicar com os familiares, amigos e assuntos relacionados com o trabalho. É sem dúvida o meio que engloba vários meios, podemos estar sempre ligados, por custos muito acessíveis e tempos record, comparados com o telefone ou correio. Das pistas e informações obtidas no decurso deste trabalho é possível afirmar que a Internet aproxima os dois países e todo o Globo, mas é necessário criar métodos de utilização para fazer um bom uso do meio.

Para mim este trabalho foi muito gratificante, sendo o meu primeiro trabalho de investigação, se assim se pode chamar. Aprendi na prática os métodos de recolha de investigação, como se processa uma pesquisa de campo. Mais do que um desafio foi a possibilidade do contacto directo que torna esta dissertação, mais do que um trabalho académico. A Internet facilita os contactos, por isso podemos servimo-nos dela para chegar a outros pontos do globo e estabelecer contacto com várias pessoas. Foi assim que consegui chegar a Florianópolis e conhecer todas as pessoas maravilhosas que conheci, a comunicação virtual passou a presencial, o que torna tudo muito aliciante, nesta vontade enorme de comunicar, em partilhar experiências e culturas, ouvir pessoas experientes cheias de histórias para contar. Nada supera o contacto visual e directo, mas também nenhum meio supera a maneira fácil de estabelecer o primeiro contacto, mesmo que exista um oceano a dividir-nos.

Bibliografia

- Appadurai, Arjun (2004), *Dimensões Culturais da Globalização*, Lisboa, Teorema.
- Bell, Judith (2004), *Como Realizar um projecto de investigação*, Lisboa, Gradiva.
- Cardoso, Gustavo (1998), *As causas das questões ou o Estado à beira da sociedade de informação*, www.bocc.ubi.pt.
- Cardoso, Gustavo (2002), *O que é Internet*, Lisboa, Editora Quimera.
- Carreiras, Helena, Andrés Malamud, Beatriz Padilla, Maria Xavier & Diego Bussola (2007), *Do Fado ao Tango. Portugueses na Região Platina*, Lisboa, Sociologias, Problemas e Práticas, n.º 54, pp. 49-73 Celta Editora.
- Castells, Manuel (2002), *A Sociedade em Rede: A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura Volume 1*, Lisboa, Fundação Galouste Gulbenkian.
- Castells, Manuel (2003), *A Era da Informação: O Poder da Identidade*, Edição da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.
- Castells, Manuel & Gustavo Cardoso (2005), *A Sociedade em Rede – do Conhecimento à acção política*, Conferência promovida pelo Presidente da República, 4 e 5 de Março, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda.
- Caruso; Mariléa M. Leal & Raimundi C. Caruso (1996), *Mares e longínquos povos dos Açores*, Editora Insular.
- Caruso, Raimundo C. & Mariléa M. Leal Caruso (1997), *Vida e Cultura Açoriana em Santa Catarina*, Florianópolis, Edições da Cultura Catarinense.
- Caruso, Raimundo C. & Mariléa M. Leal Caruso (2007), *Imigrantes 1748-1900 viagens que descobriram Santa Catarina*, Editora Unisul, Tubarão – Santa Catarina.
- Coelho, José Dias (Org. e Coord.) (2007), *Sociedade da Informação – O percurso Português: Dez anos de Sociedade da Informação, Análise e Perspectiva*, Lisboa, Edições Sílabo.
- Estrela, Edite & Maria Almira Soares & Maria José Leitão (2006), *Saber Escrever uma tese e outros textos*, Lisboa, Dom Quixote.
- Farias, Vilson Francisco De (2002), *De Portugal Ao Sul Do Brasil – 500 Anos – História, Cultura E Turismo*, Florianópolis, Edição do autor.
- Ferin, Isabel (2002), *O que é Comunicação e Culturas do Quotidiano*, Lisboa, Quimera.
- Giddens, Anthony (1990), *As consequências da Modernidade*, São Paulo, Editora UNESP da Fundação para o Desenvolvimento da Universidade Estadual Paulista.
- Giddens, Anthony (2000), *O Mundo na era da globalização*, Lisboa, Presença.

Glossário da Sociedade da Informação, (Versão 2007) – Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação.

Ilharco, Fernando (2003), *Filosofia da Informação*, Lisboa, Universidade Católica Editora.

Junkes, Lauro (2003), *Açores - Travessias*, Editora Insular, Florianópolis

Lacerda, Eugenio Pascele (2003), *O Atlântico Açoriano: uma antropologia dos contextos globais e locais de açorianidade*, Florianópolis, Santa Catarina; Tese apresentada para obtenção de grau de Doutor em Antropologia Social, Orientada pelo Dr. Rafael José de Menezes Bastos, Universidade Federal de Santa Catarina.

Leal, João (2008), *Açorianos, Alemães, Gaúchos: Guerras Culturais e Políticas de Identidade em Santa Catarina* (texto não editado)

Madeira, Artur Boavida (1999), *População e Emigração nos Açores (1766-1820)*, Capítulo III – “Os movimentos migratórios pp. 183-248, Cascais.

Leal, João (1994), *As Festas do Espírito Santo nos Açores – um estudo de antropologia social*, Lisboa, Publicações Dom Quixote.

Leal, João (2007) *Cultura e Identidade Açoriana. O Movimento Açorianista em Santa Catarina*, Florinópolis, Editora Insular.

Leal, João (2002), “Identities and Imagined Homelands: Reinventing the Azores in Southern Brazil”, *Diaspora. Journal of Transnational Studies* 11 (2): 233-254.

Lima, Marinus Pires De (1995), *Inquérito Sociológico – Problemas de Metodologia*, Lisboa, Editorial Presença.

Martins Guilherme D’Oliveira (2007), *Portugal Identidade e Diferença*, Editora Gradiva, Lisboa.

Melo, Alexandre, (2002), *Globalização Cultural*, Lisboa, Quimera.

Moura, Fernando C.(2008); *Portugal Hoje: a rádio na Comunidade Portugueses da Argentina*. (não editado)

Nora, Dominique (1995), *Os conquistadores do Ciberespaço*, Lisboa, Editora Terramar

Oliveira, José Manuel Paquete De & Gustavo Leitão Cardoso & José Jorge Barreiros (2004), *Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação*, Lisboa, Quimera.

Pacheco, Joel (2007), *Florianópolis a 10 Ilha de Açores – o encontro com as origens*, Editora.

Pereira, Alexandre (2006), *Guia Prático de Utilização do SPSS – Análise de Dados para Ciências Sociais e Psicologia*, Lisboa, Edições Sílabo.

Pereira, Nereu do Vale (2003), *Contributo Açoriano para a construção do Mosaico Cultural Catarinense*, Florianópolis, Editora Papa-Livro.

Pestana, Maria Helena & João Nunes Gageiro (2005), *Análise de dados para ciências sociais – A complementaridade do SPSS*, Lisboa, Edições Sílabo.

Postman, N. (1992), *Tecnopolia - Quando a Cultura se rende à Tecnologia*, Lisboa, Difusão Cultural.

Quivy, R. & LucVan Campenhoudt (1998), *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Gradiva - Publicações Lda, 2ª Edição.

Rebelo, José (coord) (2008), *Estudo de Recepção dos Meios de Comunicação Social*, Lisboa, Entidade Reguladora para a Comunicação Social,

Rosa, António Machuco (2003), *Internet: uma história*, Lisboa, Edições Universitárias Lusófonas, Lda.

Silva, Augusto Santos & José Madureira Pinto (orgs) (1986), *Metodologia das Ciências Sociais*, Porto, Edições Afrontamento.

Soares, Tânia de Morais (2003), *Cibermedi@: os meios de comunicação social portugueses online*, Lisboa, Escolar Editora.

Schaff, Adan (1990), *A Sociedade Informática*, Ed. Brasiliense.

Schiller, Dan (2002), *A globalização e as Novas Tecnologias*, Lisboa, Editorial Presença.

Wolf, Mauro (2002 – 7ª Edição), *Teorias da Comunicação*, Lisboa, Editorial Presença.

Endereços – Páginas WEB

Açores <<http://www.acores.com/>>

Açores Global <<http://www.azoresglobal.com/>>

Biblioteca Online de Ciências da Comunicação <<http://www.bocc.ubi.pt/>>

Casa dos Açores <<http://www.casadosacores.pt>>

Ciberfaces: Internet, Interfaces do Social - Resultados do 1º Inquérito nacional sobre a Internet em Portugal, <http://www.cav.iscte.pt/ptdocumentos/inq1_res1/index.html> (equipa de investigadores do Iscte, coordenado Professores José Manuel Paquete de Oliveira e José Jorge Barreiros.

Cies - Centro de Investigação e Estudos de Sociologias <<http://cies.iscte.pt>>

Comunidades Açorianas <<http://www.comunidadesacorianas.org/>>

Entidade Reguladora para a Comunicação Social <<http://www.erc.pt>>

Governo de Portugal <<http://www.portugal.gov.pt>>

Guia do Imigrante <<http://www.guiadoimigrante.com/>>

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística <<http://www.ibge.gov.br/home/>>

Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal <<http://www.missao-si.mct.pt/livro-verde/introducao.html>>

Núcleo de Estudos Açorianos <<http://www.nea.usfs.br>>

Observatório da Comunicação <<http://www.obercom.pt/>>

Observatório da Sociedade da Informação e do Conhecimento <<http://www.unic.pt>>

Portal das Comunidades Açorianas <<http://www.comunidadesacorianas.org>>

Portal das Comunidades Portuguesas <<http://www.secomunidades.pt>>

Prefeitura Municipal de Florianópolis <<http://www.pmf.sc.gov.br/portal>>

ANEXOS

1. Representação Diplomática Portuguesa no Brasil

Apresento de uma forma resumida a representação diplomática portuguesa no Brasil, isto porque a orientação deste trabalho no território brasileiro em específico em Florianópolis, foi feita pelo Cônsul Honorário, Doutor João Lupi. É relevante ter este tipo de informação, para sabermos o esforço que é feito no Brasil, para manter as relações com Portugal.

A Representação Diplomática de Portugal no Brasil é compreendida por nove Consulados de Carreira, uma Secção Consular e trinta e oito Consulados Honorários.

O Consulado Honorário de Portugal em Florianópolis

O Dr. João Lupi, desde 16 de fevereiro de 1998, desempenha a função de Cônsul Honorário. A informação disponibilizada é que, actualmente, do total de casos atendidos pelo Consulado, cerca de 70% são de brasileiros com interesse em obter a nacionalidade portuguesa ou que procuram informações para ir a Portugal. Os restantes 30% dos casos são de portugueses que se encontram na ilha de Santa Catarina e nas regiões próximas, no Sul do país, por período determinado ou que fixaram residência no Estado.

Do grupo de portugueses, a maior parte é de trabalhadores que fixaram residência por um determinado período, motivados por questões de trabalho. Constata-se que o factor trabalho é o grande impulsionador dos fluxos migratórios actuais.

O perfil dos emigrantes portugueses que estão no Brasil é basicamente de empresários que criam pequenas empresas no país.

Dos quase 600 portugueses que possuem registo consular, aproximadamente 40 deles faleceram. Dos restante, a maior parte dos emigrantes que estão em Florianópolis são empresários e profissionais liberais que beneficiaram do Acordo de Facilitação de Circulação de Pessoas. Chegam ao país e logo fixam residência, em seguida abrem os seus estabelecimentos, a grande maioria investe em restaurantes e bares. As razões pela escolha consistem na oportunidade de uma boa qualidade de vida e a facilidade de entrada no país.

Actualmente as questões com entradas e permanências no país, renovações de visto, têm apresentado algumas dificuldades, por questões diplomáticas; alguns portugueses referem que a situação já foi mais acessível.

2. Guião para Entrevistas

- 1- Há quanto tempo exerce o cargo que tem actualmente?
- 2- Quais as principais actividades que desempenha?
- 3- Quais os meios de comunicação que mais utiliza em Florianópolis para obter e transmitir informações de e para Portugal?
- 4- Qual a sua opinião sobre o meio de comunicação Internet?
- 5- A Internet veio facilitar as suas actividades de comunicação com Portugal?
- 6- Acha que a Internet é um meio auxiliar na união entre Portugal e Brasil?
- 7- A instituição/associação dispõe de site, blog e outra página de Web, próprio para transmitir as suas actividades?
- 8- Como responsável acredita nos impactos positivos da Internet?
- 9- Concorde que a Internet poderá unir os países no mundo globalizado?
- 10- Uma sugestão que queira fazer, para aumentar a comunicação entre Portugal e o Brasil.

3. Inquérito por Questionário

É apresentado o inquérito por questionário que foi recolhido aos portugueses residentes em Florianópolis, Estado de Santa Catarina, Ilha de Florianópolis.

3.1 Análise dos Inquéritos – Frequências

Iremos agora analisar os resultados obtidos através dos inquéritos por questionário, foram recolhidos um total de trinta, realizados aos portugueses em Florianópolis, entre o mês de Março e Junho de 2009.

A análise que se segue é aplicada no programa, SPSS (Statistical Package for the Social Sciences).

N	Valid	30
	Missing	0

O número de inquéritos é trinta.

Sexo

		Frequency	Percent	Cumulative Percent
Valid	Feminino	13	43,3	43,3
	Masculino	17	56,7	100,0
	Total	30	100,0	

Podemos verificar que o número de inquiridos do género masculino corresponde aos dezassetes, e em relação ao género feminino corresponde a 13 inquiridas.

Idade

		Frequency	Percent	Cumulative Percent
Valid	15 a 47 anos	22	73,3	73,3
	48 a 80 anos	8	26,7	100,0
	Total	30	100,0	

Podemos constatar que o inquirido com idade mais jovem corresponde aos 15 anos e que o inquirido com mais idade corresponde aos 80 anos. Verificamos que abrange várias gerações, o que permite obter várias realidades e opiniões sobre a Internet.

Estado Civil

		Frequency	Percent	Cumulative Percent
Valid	Solteiro	15	50,0	50,0
	Casado	14	46,7	96,7
	União de facto	1	3,3	100,0
	Total	30	100,0	

Em relação ao Estado Civil, verificamos que a maioria é solteiro, com quinze inquiridos, mas com pouca diferença em relação ao estado civil Casado, que corresponde a catorze inquiridos. São os dois estados que predominam nos inquiridos, apenas com um inquirido em união de facto.

		Frequency	Percent	Cumulative Percent
Valid	Lagoa da Conceição	10	33,3	33,3
	Campeche	3	10,0	43,3
	Costa da Lagoa	1	3,3	46,7
	Morro das Pedras	2	6,7	53,3
	Agronômica	1	3,3	56,7
	Jurere Internacional	1	3,3	60,0
	Estreito	1	3,3	63,3
	Cachoeira do Bom Jesus	1	3,3	66,7
	Centro	1	3,3	70,0
	Ingleses	2	6,7	76,7
	Carvoeira - Saco dos Limões	1	3,3	80,0
	Barra da Lagoa	2	6,7	86,7
	Pantano do Sul	1	3,3	90,0
	Armação	1	3,3	93,3
	Santa Monica	1	3,3	96,7
	Trindade	1	3,3	100,0
	Total	30	100,0	

A maioria dos inquiridos residem na Lagoa da Conceição, é o “centrinho da ilha”, onde se encontra muitos portugueses e sendo este o local de maior recolha devido a esse factor.

Habilitações Literárias

	Frequency	Percent	Cumulative Percent
Valid ensino médio	4	13,3	13,3
ensino profissional	2	6,7	20,0
ensino superior - bacharelato	5	16,7	36,7
ensino superior-graduação	16	53,3	90,0
Outros	3	10,0	100,0
Total	30	100,0	

A maioria dos inquiridos possui graduação (licenciatura), com dezasseis inquiridos com esta habilitação. Segue-se cinco inquiridos com barcharelato, quatro com ensino médio, três inquiridos estão inseridos na categoria de outros, que corresponde a Mestrados e Doutoramentos e temos dois inquiridos com o ensino profissional. Sendo assim podemos analisar que a maioria é mesmo licenciados.

Situação Trabalho

	Frequency	Percent	Cumulative Percent
Valid exerce uma profissão	15	50,0	50,0
está reformado	4	13,3	63,3
Estudante	11	36,7	100,0
Total	30	100,0	

Podemos verificar que quinze dos inquiridos exerce uma profissão, que onze são estudantes e somente quatro é reformado.

Rendimento Mensal

Rendimento familiar mensal		Frequency	Percent	Cumulative Percent
Valid	até 130 euros	3	10,0	10,0
	130,1 a 260 euros	1	3,3	13,3
	390,1 a 630 euros	5	16,7	30,0
	630,1 a 1260 euros	7	23,3	53,3
	superior a 1260 euros	14	46,7	100,0
	Total	30	100,0	

Em relação ao rendimento podemos verificar que a maioria dispõe de um rendimento mensal superior a 1260 euros.